

SEMANA DOS SEMINÁRIOS NOTA PASTORAL

A sequência de um esforço que vem de trás, contam os Seminários da Diocese de Aveiro com um número de alunos que jamais tinha sido atingido nestes trinta anos de vida da Diocese.

É, decerto, motivo para darmos graças a Deus.

A presença, porém, de tão grande número de alunos põe a todos nós — Bispo, Superiores dos Seminários, Párcos e demais Sacerdotes e aos fiéis leigos — problemas a que não poderemos escusar-nos.

O primeiro é o de assegurar a perseverança dos seminaristas que revelaram autêntica vocação para o estado eclesiástico. Uma vocação sacerdotal é um mistério da graça. Devemos pedir ao Senhor que ilumine e conforte os nossos seminaristas, para que eles se não deixem seduzir por miragens enganadoras e os que revelam autêntica vocação venham a ser padres como Deus e a Igreja querem.

O segundo é o de garantir a subsistência das nossas casas de formação eclesiástica. Vivem elas, em grande parte, da generosidade dos fiéis. Sem essa generosidade não teria sido possível construir e manter abertos os Seminários Diocesanos, como não seria possível assegurar a educação dos alunos que os frequentam. Como é sabido, os Seminários não contam com qualquer dotação proveniente do erário público.

Vai realizar-se, de 17 a 24 de Novembro, a *Semana dos Seminários*. O Bispo da Diocese de Aveiro confia mais uma vez no auxílio dos seus diocesanos.

Aveiro, 12 de Novembro de 1968.

† Manuel, Bispo de Aveiro

JORNADA DE CIVISMO

O Distrito veio à Cidade para receber o novo Governador Civil



AVEIRO realizou mais uma grande jornada de civismo. Foi na tarde de sábado último, por motivo da apresentação de cumprimentos

ao novo Governador Civil, sr. Dr. Francisco José Rodrigues do Vale Guimarães. A cidade e o distrito, o povo daqui e o de fora, as autoridades e as nossas figuras de maior relevo, clubes e associações de cultura, de recreio e de des-

porto, corporações de bombeiros, bandas de música, gente da indústria, do comércio, do campo, do mar e da ria, às centenas, aos milhares, — todos quiseram estar presentes em demonstração de simpatia e de apreço, assim afirmando o seu contentamento pela escolha do magistrado, que é, ao mesmo tempo, um aveirense dos mais distintos e agora volta ao exercício das mesmas funções, se possível com uma vontade ainda maior de se dar à sua terra e de contribuir para o seu desenvolvimento e progresso.

Não vamos citar nomes, nesta breve reportagem. Antes queremos ver a massa compacta de gente que enchia o salão nobre do Governo Civil, e se apinhava nos corredores, nas escadarias e no átrio de entrada, e se alargava na praça fronteira, ali permanecendo algumas horas até cada um poder, ao fim da cerimónia, dar o abraço de congratulação ao Chefe do Distrito.

O MOMENTO DA CHEGADA

Ao descer do automóvel, o sr. Dr. Francisco do Vale Guimarães foi prolongadamente ovacionado. Muito a custo, rompendo através da compacta e vibrante multidão, enquanto se ouviam festivos acordes musicais, entrou no edifício e subiu ao salão nobre. Embora não tendo sido possível constituir mesa de honra, ocupou lugar especial o Vigário Geral da Diocese, Mons. Aníbal Ramos, em representação

A nossa gravura assinala o momento da entrada do Chefe do Distrito no edifício do Governo Civil, vendo-se parte da multidão que se comprimia na Praça do Marquês de Pombal.

do nosso Prelado, que nessa tarde esteve ausente em Coimbra, onde proferiu uma conferência. No salão via-se um grande dístico com a saudação do povo de S. Jacinto; outros, na Praça do Marquês de Pombal, assinalavam as homenagens dos marnotos, dos empregados de comércio e de diversas terras do distrito.

O sr. Dr. Artur Alves Moreira, Deputado e Presidente da Câmara Municipal de Aveiro, foi o primeiro a usar da palavra. Depois de afirmar que o Chefe do Distrito

reassume realmente as funções numa restituição a todos os títulos louvável, lembrou que se trata de um aveirense ilustre, dotado de muitos e reais méritos de homem público de excepção, a que a Câmara deliberou, em 1959, conceder a medalha de ouro da cidade — a maior mercê honorífica que pode atribuir — realçando as suas faculdades e o seu acrisolado sentimento boirista e regionalista.

E acrescentou:

«Eis porque aqui estou a ma-

CONTINUA NA PÁGINA SEIS

ALVEIRO

Cidade Paralisada

J ALVEZ não devesse voltar a este assunto visto haver muito quem, melhor do que eu, o possa tratar. Dado porém que o pensamento que me move não é de partidarismos nem de conveniências pessoais e apenas de defesa do que julgo ser o interesse da cidade, não quero, visto ter levantado a bandeira contra o encerramento dos estabelecimentos ao sábado à tarde, remeter-me a cômodo silêncio em vez de, com sinceridade, colaborar na procura de uma solução tanto quanto possível justa e equilibrada.

Na semana que decorreu de 27 de Outubro a 3 do corrente, em virtude do feriado de Todos-os-Santos, os estabelecimentos encerraram sexta, sábado e domingo, claro. Esta situação repete-se variadas vezes ao ano sempre que um dia santo (e aqui guardam-se todos), feriado, ou festa local com certa tradição calhem a uma sexta ou segunda-feira. Pergunto: temos nível económico que nos permita proceder assim? O ideal será, efectivamente, descansar mais e empo-

CAROLINA HOMEM CHRISTO

ENCERRAMENTO MACIÇO, NÃO

breçar, ou usufruir um descanso justo e indispensável praticado tal como se faz na generalidade sem depauperar a terra? Um comércio diminuído poderá dar aos que lhe prestam serviço as mesmas vantagens que se inclinará a dar-lhes encontrando-se florescente? E haverá o direito de perturbar toda a vida citadina em benefício de uma classe? Que sucederá se amanhã motoristas de taxi, pessoal hospitalar e hoteleiro, bombas de gasolina, etc., reivindicarem também o direito ao descanso ao sábado? Pára a vida?

A solução não está em nos tornarmos campeões — uns ou outros — neste duelo de ideias, embora todos bem intencionados, mas em descobrir a melhor forma de equacionar o problema. Em minha opinião — já o afirmei — Aveiro prejudica-se com o regime em que está, que aliás acho mau em qualquer parte, mesmo que venha a ser geral. Encerramento maciço, não.

Deve ter sido a circunstância de se ter começado a praticar a semana inglesa na indústria que provocou o desejo de torná-la extensiva ao comércio. Esqueceu-se porém a diferença que existe entre as duas coisas, porquanto a indústria, não tendo contacto com o público, não afecta este com tal medida que em contra-partida vai prejudicar o comércio retalhista, a economia das cidades em que é praticada, e o público, mórmente o trabalhador, que recebe a sua fêria à semana e só ao sábado

CONTINUA NA PÁGINA DEZ

MONUMENTO AO BOMBEIRO

A Câmara Municipal, ao tomar conhecimento da realização, em Aveiro, do Congresso Nacional de Bombeiros, em 1970, e na sequência de ideias já tornadas públicas, deliberou, na reunião de 28 de Outubro último, mandar erigir, na cidade, um monumento com o fim de homenagear o «bombeiro voluntário» e consagrar a sua obra benemerente. Deseja-se que o mesmo fique concluído na altura da celebração do referido Congresso.

Esta é uma iniciativa que aplaudimos com todo o entusiasmo.





PELA CÂMARA MUNICIPAL

Foi aprovado um voto de reconhecimento agradecimento da Câmara Municipal ao sr. Dr. Manuel Ferreira dos Santos Lousada...

Vai ser aberto concurso para a arrematação dos lixos recolhidos na cidade, durante o próximo ano de 1969.

Foi aprovado um auto de medição de trabalhos da obra de «E. M. 582 — Reparação dos lanços entre Vilarinho e Sarrazole»...

Foi aprovado o auto de recepção provisória da obra de «Construção do bloco escolar dos Areas de Esgueira».

Foi deliberado adquirir um prédio sito no gaveto da Rua Passos Manuel e Avenida 5 de Outubro...

Continuam a efectuar-se notificações a vários proprietários, para procederem a calações e pinturas exteriores de muros e prédios...

Vai ser submetida à aprovação das instâncias superiores a nova Postura de Trânsito, com as alterações que foi julgado necessário introduzir-lhe...

Foi deliberado aceitar a doação de uma parcela de terreno, sita na Rua Almirante Cândido dos Reis...

Foi deliberado encarregar uma firma da especialidade, dos trabalhos de «Implantação da Rede de Águas Pluviais no Centro de Esgueira»...

Foram apreciados 19 processos de obras, que mereceram os seguintes despachos: 17 deferimentos, 1 indeferimento e uma informação.

ANIVERSÁRIO DA BANDA AMIZADE

A Banda Amizade, também conhecida por Música Velha, das mais antigas do país, festeja, no próximo dia 22 do mês corrente, o 134.º aniversário da sua fundação.

Para assinalar a data, a actual direcção, a que preside o sr. Manuel da Graça Moreira Duarte, promove uma pequena festa que consta do programa seguinte:

No dia 22 — Concerto na Praça do Dr. Joaquim de Melo Freitas, às 21.30 horas.

No dia 24 — Hastear da bandeira às 8.30 horas, na sede, e missa na Sé, às 9, seguida de romagem aos cemitérios.

FARMACIAS DE SERVIÇO

Sexta-feira . . . A L A
Sábado . . . C A L A D O
Domingo . . . A V E N I D A
Segunda-feira S A O D E
Terça-feira . . . O U D I N O T
Quarta-feira. N E T O
Quinta-feira. M O U R A

SORTEIO DOS ESCUTEIROS

Conforme estava anunciado, realizou-se no passado domingo a extracção dos prémios do sorteio promovido pelos escuteiros de Aveiro.

CAPELA DA PÓVOA DO PAÇO

Será entregue brevemente na Câmara de Aveiro o projecto da nova capela da Póvoa do Paço, da freguesia de Cacía.

DEFESA DOS INTERESSES DAS FARMACIAS DOS CONCELHOS DE AVEIRO E ÍLHAVO

Por motivo da realização, em Aveiro, de um acto oficial que decorreu exactamente à hora em que teria início o III Colóquio Regional de Aperfeiçoamento Profissional...

JOÃO SARABANDO FEZ UMA CONFERENCIA EM ESPINHO

No programa das comemorações do 54.º aniversário do Sporting Clube de Espinho, o distinto jornalista aveirense João Sarabando proferiu uma conferência, na sede daquela colectividade...

O nosso dedicado amigo, que foi apresentado ao numeroso público com palavras altamente elogiosas, ocupou-se dos poetas que, em obras admiráveis, cantaram o desporto, sendo, ao mesmo tempo, recitadas algumas poesias, precisamente a ilustrar e a confirmar a tese da conferência.

A assistência aplaudiu demoradamente, como era justo, e o Vice-Presidente da Câmara de Espinho referiu-se também ao orador sublinhando o merecimento do seu brilhante trabalho e a honra que a sua presença constituía para aquela vila e para a colectividade em festa de aniversário.

FEZ 100 ANOS UMA SENHORA DE ÍLHAVO QUE VIVE EM AVEIRO

Vive nesta cidade, na Rua das Pombas, a sr.ª D. Maria dos Prazeres da Maia Moura Frade. É natural de Ílhavo e completou ontem, dia 14, precisamente 100 anos. Casada com o Prof. João Oliveira Frade, que está perto dos 90, passou muito tempo em Fafe, onde o marido exercia o magistério.

Embora diminuída hoje na sua lucidez, confessa que gostaria de durar ainda largos anos e passá-los, se lhe fosse possível, na sua terra de Ílhavo. É curioso saber que nasceu na casa onde actualmente funciona o Museu Municipal e Marítimo daquela vila.

FESTAS EM BENEFICIO DOS POBRES NO COLÉGIO DO SAGRADO CORAÇÃO DE MARIA

As alunas da classe grande do Colégio do Sagrado Coração de Maria realizam amanhã, às 15 horas, uma festa em benefício dos pobres seus protegidos.

O programa será repetido no dia seguinte, domingo, à mesma hora.

HOMENAGEM AO DR. JOSÉ VIEIRA GAMELAS

No dia 21 do mês corrente, às 19 horas, vai ser prestada homenagem no Hospital de Aveiro ao sr. Dr. José Vieira Gameles, que ali trabalhou dedicadamente durante cerca de 50 anos.

A homenagem é promovida pela Mesa Administrativa da Santa Casa. O nome daquele médico será dado a uma das enfermarias e será também descerrado o seu retrato.

GOVERNADOR CIVIL

O novo Governador Civil sr. Dr. Francisco do Vale Guimarães, seguiu para Lisboa na quarta-feira, a fim de tratar de assuntos de interesse para o distrito.

Ontem foi recebido em audiência pelo sr. Presidente do Conselho.

CARREIRAS DE CAMIONAGEM NA ESTRADA DO VALE DO VOUGA ENTRE AVEIRO E VISEU

Por despacho do Ministro das Comunicações, de 26 de Julho passado, publicado no «Diário do Governo» de 14 de Outubro, foi a Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses autorizada a estabelecer, pelo prazo de cinco anos, a contar do início do trimestre em que começar a respectiva exploração...

CLUBE «STELLA MARIS»

Conforme já noticiámos, vai em breve surgir, no concelho de Ílhavo, o Clube «Stella Maris», que disporá de um grande edifício comportando quarenta camas, cantinas, salas de jogos, bar, salão de festas, salas para reuniões e biblioteca.

O Clube será uma obra assistencial, recreativa e cultural, do Apostolado do Mar, ficará dependente da Congregação Consistorial da Igreja e destina-se a todos os que estão ligados a actividades do mar.

O projecto está pronto e os terrenos já foram adquiridos junto à estrada da Sacor, na progressiva freguesia da Gafanha da Nazaré.

Sociedade

ANIVERSÁRIOS

Dia 17 — Brigadeiro Evangelista de Oliveira Barreto; Maria Leonor, filha do sr. Eng. Manuel Gonzalez Queirós.

Dia 18 — D. Rosa dos Santos Ramalho, esposa do sr. Álvaro Ramalho; Padre Miguel Henriques da Silva Barbosa; Mons. Moreira das Neves.

Dia 19 — João Monteiro Magalhães; Maria Teresa Nascimento Silva Morgado, filha do sr. António Júlio Morgado.

Dia 20 — D. Felismina de Magalhães Azevedo Garrido; Capitão João Baptista do Amaral Brites; Henrique Manuel Pereira Campos.

Dia 21 — D. Maria Regina Tavares Lebre; Rui de Melo e Santos.

Dia 22 — D. Maria de Lourdes Santa Marta Belo, esposa do sr. Dr. José Gonçalves Belo; Maria Helena Morgado Avelino; Joaquim de Lemos da Silva Félix.

CASAMENTO

Murtosa, 10 — Na igreja matriz de Vouzela, no dia 9 do corrente, realizaram o seu enlace matrimonial a sr.ª Dr.ª Maria Ana Rodrigues Pereira Fontes, farmacêutica-química, filha da

TERRENOS DESTINADOS A BENEFICIÁRIOS DA PREVIDÊNCIA

A Câmara Municipal de Aveiro vai ceder terrenos destinados à edificação de 32 fogos, para beneficiários da Previdência, em regime de propriedade horizontal, no sítio denominado Eucalipto.

O preço de cada fracção de terreno será de 40 contos.

Na sede da Missão da Acção Social (Caixa de Previdência) serão prestados todos os esclarecimentos.

ESPECTÁCULO PARA OS BOMBEIROS NOVOS

No próximo dia 22, integrado nas festas comemorativas de mais um aniversário da prestimosa Companhia Voluntária de Salvagem Pública Guilherme Gomes Fernandes, realiza-se no Teatro Aveirense um espectáculo de variedades.

Virá a esta cidade o popular Programa Festival, das «Produções Fernando Gonçalves», actuando os conhecidos e apreciados artistas nortenhos Maria de Fátima, Manuela Moura, Neca Rafael, Tony Monteiro, Rosita Barros, Fernando Aníbal, David Monteiro e Maria Manuela e os locutores Natália Maria, Fernando Gonçalves e Ferreira Henriques.

CURSOS DE ACTUALIZAÇÃO PARA PROFESSORES DO ENSINO PRIMÁRIO

Começou no dia 11 e termina hoje, nesta cidade, um curso de actualização do pessoal docente do ensino primário, ao abrigo do Plano de Fomento para 1968.

Outros cursos foram já marcados para 25 a 29 de Novembro e 9 a 13 de Dezembro.

Tomam parte 750 professores nestes trabalhos.

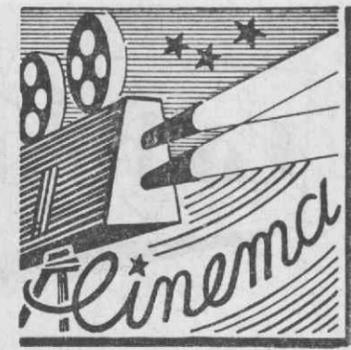
CONSELHO REGIONAL DE AGRICULTURA

Reuniu nesta cidade, na sede do Grémio da Lavoura de Aveiro e Ílhavo, o Conselho Regional de Agricultura da IV Região Agrícola, sob a presidência do Inspector da II Zona Agrícola, sr. Eng. Agrónomo Messias Fuschini. Entre outros assuntos, tratou do problema dos produtores directos.

QUEDA MORTAL DUM CICLOMOTORISTA

Na penúltima segunda-feira, por volta das 9 horas, quando seguia na Rua de Aires Barbosa em direcção a sua casa, em S. Bernardo, o jornalista sr. Manuel Fernandes Duarte, de 62 anos, caiu da bicicleta motorizada que conduzia, ficando com o guidador espetado na cabeça.

Transportado ao Hospital de Santa Joana Princesa, ali chegou já sem vida.



Sábado

CINE AVENIDA — «Cinco destemidos para Singapura». França-Itália. Aventuras. Com: Sean Flynn, Marika Green, Terry Downes, Marc Michel e Denis Berry. A película tem a sua acção concentrada em ambiente de moral muito duvidosa, resultante da perseguição ao crime. Este acaba por ter o seu justo castigo. Atendendo ao contexto do argumento e aos ambientes descritos, consideramos o filme exclusivamente PARA ADULTOS. A tarde e à noite.

TEATRO AVEIRENSE — «Esperote no inferno, querida». E. U. A. Drama. Com: Stuart Withman, Janet Leigh, Barry Sullivan, Lloyd Nolan e Eleanor Parker. Película estruturada num argumento dramático que enferma de vícios de fundo quanto à análise da vida conjugal, quanto ao amor verdadeiro e quanto às soluções adoptadas para resolver problemas de consciência. Exige boa formação moral dos espectadores, pelo que o classificamos PARA ADULTOS, COM RESERVAS.

Domingo

CINE AVENIDA — «Um estranho em casa». E. U. A. Romance de costumes. Com: James Mason, Geraldine Chaplin, Bobby Darin, Paul Bertoya, Ian Ogilvy e Bryan Stanyon. A profunda análise da concepção e modo de vida da juventude actual, e os motivos que a levam à ruptura com a geração anterior, geram problemas de ordem ética que exigem do espectador um profundo esclarecimento. O ambiente e o conteúdo da obra têm, para mais, aspectos desaconselháveis. Por estas razões, é PARA ADULTOS, COM SÉRIAS RESERVAS.

TEATRO AVEIRENSE — «A mulher desconhecida». França. Drama. Com: Marie France Boyer e Pierre Vanneck. Este filme, de características fortemente eróticas, nada apresenta de positivo. O amor é reduzido aos aspectos físicos, o divórcio não é reprovado, mas, pelo contrário, mais ou menos aceite. Os aspectos estéticos são os únicos que poderão interessar a um público bem formado. PARA ADULTOS, COM SÉRIAS RESERVAS.

Terça-feira

CINE AVENIDA — «Angústia». França. Drama. Com: Jean Desailly, Françoise Dorléac e Nelly Benedetti. A tese central do filme, condenando o adultério e mostrando as suas tristes consequências, é claramente positiva. No entanto, o argumento desenrola-se em grande parte na apresentação de situações condenáveis e a atitude final dum das protagonistas parece aceitar pelo realizador apesar de ser radicalmente contra os princípios morais. PARA ADULTOS, COM SÉRIAS RESERVAS.



TRANSCRIÇÃO

O boletim paroquial «Notícias Nariz e Fátima» transcreveu na íntegra o artigo e comentários que publicámos a propósito da inauguração da nova igreja de Fátima (Mamodeiro-Costa do Valado).

VISADO PELA COMISSAO DE CENSURA



Nacional da II Divisão

O FAMILIÃO ASCENDEU AO PRIMEIRO LUGAR DA ZONA NORTE

Beneficiando da derrota sofrida pelo Boavista, nesta cidade, e do retumbante triunfo que foi alcançar ao campo «Vidal Pinheiro», frente ao Salgueiros, o Familiarão é o novo comandante da Zona Norte.

Outra excelente vitória pertenceu ao Espinho, indo vencer ao Tramagal, o que não se julgava possível.

Já a derrota do Valecambrense, em casa, era mais ou menos esperada, porquanto os locais possuem um conjunto inferior à turma de Santo Tirso.

A igualdade do Covilhã, em Torres Novas, também é de salientar. Os «leões da serra» conquistaram o seu primeiro ponto no campeonato.

Nos restantes encontros, os resultados estiveram dentro da normalidade, vencendo as equipas que actuavam no seu ambiente.

RESULTADOS — Beira Mar-Boavista, 1-0; Salgueiros-Familiarão, 1-2; Penafiel-Acad. de Viseu, 2-1; Torres Novas-Covilhã, 0-0; Tramagal-Espinho, 3-4; Gouveia-Leça, 1-0; Valecambrense-Tirsense, 0-4.

CLASSIFICAÇÃO — Familiarão, 12 pontos; Boavista, 11; Beira Mar, Tirsense e Penafiel, 10; Salgueiros e Gouveia, 9; Acad. de Viseu, Torres Novas e Leça, 8; Tramagal, 7; Espinho, 5; Valecambrense, 4; Covilhã, 1.

JOGOS PARA DOMINGO — Beira Mar-Salgueiros, Familiarão-Penafiel, Acad. de Viseu-Torres Novas, Covilhã-Tramagal, Espinho-Gouveia, Leça-Valecambrense e Boavista-Tirsense.

Beira Mar, 1 — Boavista, 0

Difícil, mas merecida, a vitória dos beiramarenses

Jogo realizado no Estádio Mário Duarte, perante bastante assistência. Sob a arbitragem do setubalense Ismael Baltazar, as turmas alinharam:

BEIRA MAR — Paulo; Bernardino, Joca, Abdul e Marques; Silva e Colorado; Morais, Cléo, Amaral e José Manuel.

BOAVISTA — Quim; Fernando, Ribeiro, Pinho e Ant. Carlos; Alfredo e Leitão; Germano, Américo, Tai e Pereira.

Ao intervalo: 1-0.

O Beira Mar tinha imperiosa necessidade de vencer o desafio de domingo, para não aumentar o seu atraso na tabela classificativa. Assim aconteceu.

Logo nos primeiros minutos houve a sensação nítida de que ambos os grupos procuravam jogar em velocidade e alcançar o mais cedo possível vantagem no marcador. Todavia, enquanto os beiramarenses actuavam mais coordenados, com melhor sentido de entreajuda e, sobretudo, com mais calma, os axadrezados colocavam na luta todo o seu entusiasmo para não serem surpreendidos. Mas foi precisamente o que sucedeu. Numa jogada bem delineada, a defesa «boavistea» foi batida aos 43 minutos. Morais centrou por alto com peso e medida e Amaral, com um oportuno golpe de cabeça fez o tento. Entretanto, o guarda-linha visitante tinha saído das redes, a fim de evitar o cruzamento. Prémio justo para quem havia na realidade exercido maior domínio técnico.

No período complementar, o nível de jogo baixou um pouco. Todavia, houve clareza e equilíbrio nas jogadas, assistindo-se, por conseguinte, a uma luta constante, até ao último minuto, por um resultado sempre indeciso e modificável em qualquer momento.

Ao fim e ao cabo, os beiramarenses conseguiram uma vitória que acabou por ser justa na medida em que, no primeiro tempo e em parte do segundo, formaram a turma que mais trabalhou para que o desfecho lhe fosse favorável. Todos jogaram bem, merecendo referência especial a actuação de Paulo.

No Boavista, que apresentou um conjunto de boa valia técnica, Quim foi o seu «grande» homem.

O sr. Ismael Baltazar não realizou bom trabalho. Errou bastante.

Entre outros erros, o mais flagrante foi a não marcação de uma grande penalidade, quando Ribeiro agarrou Cléo, pela camisola, dentro da grande área, a 10 minutos do fim.

Desporto Corporativo

IV CAMPEONATO DISTRITAL DE FUTEBOL

Inicia-se durante este mês o IV Campeonato Distrital de Futebol, promovido pela Delegação da F. N. A. T. em Aveiro. Participam os seguintes organismos: Celulose, Corfi, Estaleiros de S. Jacinto, Casa do Povo do Luso, C. R. P. de Mogofores, Molaflex, Oliva, Paula Dias, Sachs, Casa do Povo de Santa Maria de Lamas e C. R. P. de Vilarinho do Bairro.

Os Centros são divididos em duas zonas geográficas — Norte e Sul — realizando-se uma final, em duas voltas, entre os dois primeiros classificados de cada zona, para apuramento dos dois representantes aveirenses à fase nacional.

Antes do encontro, o sr. Dr. Francisco do Vale Guimarães, novo Governador Civil de Aveiro, acompanhado da Direcção do Beira Mar, deu uma volta ao recinto, recebendo da assistência entusiásticos aplausos. Depois, com as equipas alinhadas frente à bancada, o ilustre Chefe do Distrito, a convite do Presidente da A. F. de Aveiro, entregou à turma auri-negra a faixa daquele organismo regional, troféu galardoador da equipa que melhor comportamente teve na época final do Campeonato Nacional da II Divisão. Voltou de novo esta cerimónia a ser sublinhada com fortes e calorosos aplausos.

Provas da A. de Futebol de Aveiro

PRECIOSO EMPATE DA OVARENSE EM AGUEDA

Com uma jornada na qual se anteviam muitas dificuldades para o guia da classificação, prosseguiu o Campeonato Distrital da I Divisão da A. F. de Aveiro.

As previsões confirmaram-se mas, apesar disso, a Ovarense conseguiu manter-se na sua privilegiada posição, mercê do valioso empate obtido no campo do Recreio de Agueda, após um encontro que despertou muito interesse na região.

Nos restantes prélios da ronda, o Paços de Brandão derrotou o Pejão no reduto deste, enquanto o Valonguense e o S. João de Ver justificaram o favoritismo que lhes era concedido, ao empatarem nos campos do Arrifanense e do Cucujães.

A merecer registo, ainda, a primeira vitória do Cesarense e a primeira derrota do Alba, uma das equipas mais credenciadas para a conquista do título.

RESULTADOS — Anadia-Oliveira do Bairro, 2-0; Estarreja-Alba, 2-0; Pejão-Paços de Brandão, 0-1; Cucujães-S. João de Ver, 0-0; Agueda-Ovarense, 1-1; Arrifanense-Valonguense, 1-1; Cesarense-Bustelo, 4-0; Esmoriz-Paivense, 1-0.



ILLIABUM: FIRMEZA DE GUIA

Na 3.ª e 4.ª jornada do Distrital de Seniores de Basquetebol, registaram-se os seguintes resultados:

Sangalhos-Esgueira ... 26-22
Illiabum-Galitos ... 45-36
Esgueira-Sanjoanense ... 37-29
Galitos-Sangalhos ... 39-31

A classificação, após esta ronda, ficou do seguinte modo: Illiabum, 6 pontos; Galitos e Esgueira, 5; Sanjoanense e Sangalhos, 4.

Jogos para amanhã à noite: Sanjoanense-Galitos e Sangalhos-Illiabum.

JUNIORES E JUVENIS

Nas três jornadas que antecederam o final da primeira volta dos Regionais de Juniores e de Juvenis, verificaram-se os seguintes desfechos:

Juniores — Illiabum-Galitos, 17-28; Beira Mar-Sangalhos, 12-41; Galitos-Esgueira, 34-22; Sangalhos-Sanjoanense, 33-14; Illiabum-Sangalhos, 40-23; Sanjoanense-Beira Mar, 36-22.

Juvenis — Illiabum-Galitos, 20-26; Sanjoanense-Amoníaco, 30-25; Beira Mar-Sangalhos, 16-28; Galitos-Esgueira, 28-21; Amoníaco-Illiabum, 33-26; Sangalhos-Sanjoanense, 34-9; Esgueira-Amoníaco, 32-19; Illiabum-Sangalhos, 19-27; Sanjoanense-Beira Mar, 37-22.

Após o final da 1.ª volta, as classificações são as seguintes:

Juniores — Galitos, 10 pontos; Esgueira, 9; Illiabum, 8; Sangalhos, 7; Sanjoanense, 6; Beira Mar, 5.

Juvenis — Galitos, 12 pontos; Esgueira, 11; Amoníaco e Sangalhos, 9; Sanjoanense, 8; Illiabum, 7; Beira Mar, 6.

JOGOS PARA DOMINGO

Juniores — Sangalhos-Esgueira e Illiabum-Beira Mar.

Juvenis — Galitos-Amoníaco, Sangalhos-Esgueira e Illiabum-Beira Mar.

FEMININO

Na jornada de abertura do Regional Feminino, os encontros terminaram com os seguintes resultados:

Esgueira-Sanjoanense ... 8-28
Galitos-Illiabum ... 24-14

Jogos para domingo — Sanjoanense-Galitos e Illiabum-Esgueira.

CLASSIFICAÇÃO — Ovarense, 11 pontos; S. João de Ver, Anadia, Estarreja, Valonguense e Esmoriz, 9; Oliveira do Bairro, Alba, Paivense, Agueda, Arrifanense e Paços de Brandão, 8; Cesarense e Bustelo, 7; Cucujães e Pejão, 5.

JOGOS PARA DOMINGO — Oliveira do Bairro-Paivense, Anadia-Estarreja, Alba-Pejão, Paços de Brandão-Cucujães, S. João de Ver-Recreio de Agueda, Valonguense-Cesarense, Ovarense-Arrifanense e Bustelo-Esmoriz.

JUNIORES

Na terceira jornada do Regional de Juniores, apuraram-se os seguintes desfechos:

Série A — Espinho-Feirense, 1-1; Esmoriz-Lourosa, 0-0; Paços de Brandão-Lamas, 4-0.

Série B — Sanjoanense-Bustelo, 5-0; Cucujães-Oliveirense, 0-2; Valecambrense-Arrifanense, 4-4.

Série C — Estarreja-Alba, 1-2; Avanca-Beira Mar, 2-3; Ovarense-Vista Alegre, 4-1.

Série D — Valonguense-Pampilhosa, 1-0; Oliveira do Bairro-Mealhada, 4-2; Agueda Anadia, 3-0.

Na Série C a classificação é a seguinte: Ovarense, 9 pontos;

Beira Mar e Avanca, 7; Vista Alegre e Alba, 5; Estarreja, 3.

JOGOS PARA DOMINGO

Série A — Feirense-Lamas, Lourosa-Espinho e Esmoriz-P. de Brandão.

Série B — Bustelo-Arrifanense, Oliveirense-Sanjoanense e Cucujães-Valecambrense.

Série C — Alba-Vista Alegre, Beira Mar-Estarreja e Avanca-Ovarense.

Série D — Pampilhosa-Anadia, Mealhada-Valonguense e Oliveira do Bairro-Agueda.

JUVENIS

Mais uma jornada, a 3.ª, se disputou no domingo, a contar para o Distrital de Juvenis, e cujos jogos ofereceram os seguintes resultados:

Série A — Bustelo-Cucujães, 0-1; Lourosa-Oliveirense, 2-0; S. Roque-Espinho, 0-1; Feirense-Sanjoanense, 2-1; Arrifanense-Ovarense, 4-3.

Série B — Pampilhosa-Gafanha da Nazaré, 4-3; Beira Mar-Estarreja, 3-1; Avanca-Agueda, 5-0; Alba-Mealhada, 4-0; Vista Alegre-Anadia, 3-2.

Na Série D a classificação está assim ordenada: Alba, 12 pontos; Anadia, 10; Avanca, Vista Alegre e Beira Mar, 9; Pampilhosa e Agueda, 8; Mealhada, 6; Estarreja, 5; Gafanha, 4.

JOGOS PARA DOMINGO

Série A — Sanjoanense-Bustelo, Cucujães-Lourosa, Oliveirense-S. Roque, Ovarense-Feirense e Espinho-Arrifanense.

Série B — Mealhada-Pampilhosa, Gafanha-Beira Mar, Estarreja-Avanca, Anadia-Alba e Agueda-Vista Alegre.

RESERVAS

Com jornadas ao sábado e ao domingo, principiou, no último fim de semana, mais um Campeonato Regional de Reservas, prova dividida em duas séries.

Na jornada de abertura, os jogos proporcionaram os desfechos seguintes:

Série A — Sanjoanense-Ovarense, 3-0; Valecambrense-Espinho, 0-4; Oliveirense-Feirense, 3-0.

Série B — Alba-Mealhada, 3-1; Arouca-Macinhataense, 5-0.

Ministério das Obras Públicas
Junta Autónoma de Estradas
Direcção de Estradas do Distrito de Aveiro

ANÚNCIO

Concurso público para a venda de 17 choupos, a cortar por motivo da obra de construção da variante à E. N. 327, em Ovar, situada no entroncamento da E. N. 327 com a E. N. 327-3, no lugar do Carregal do Norte.

Faz-se público que no dia 30 de Novembro de 1968, pelas 11 horas, na Direcção de Estradas do Distrito de Aveiro, se procederá ao concurso público para a venda acima designada.

Depósito provisório. . . 1 000\$00

O programa e condições do concurso acham-se patentes na Direcção de Estradas do Distrito de Aveiro e na Câmara Municipal de Ovar.

Aveiro, 13 de Novembro de 1968.

O Engenheiro Director,
J. B. Ferreira Soares

TOTOBOLA

CONCURSO N.º 12
24 de Novembro de 1968

Leixões-União de Tomar	1
Varzim-Sanjoanense	1
Atlético-Setúbal	2
Guimarães-Belenenses	1
Cuf-Benfica	2
Académica-Porto	1
Salgueiros-Boavista	1
Penafiel-Beira Mar	1
T. Novas-Familiarão	1
Lusitano-Leões	1
Oriental-Barreirense	2
Sesimbra-Peniche	1
Luso-Portimonense	1



ANGEJA

Foi gravemente atropelado o indigente António de Jesus Lapeiro, de 68 anos, casado, residente nesta freguesia.

Quando procurava atravessar a variante à estrada nacional n.º 109, a fim de se dirigir à sua residência, foi colhido por um automóvel conduzido pelo sr. António Júlio Capote, residente em Tabueira. Transportado no mesmo carro ao Hospital de Aveiro, ali deu entrada já sem vida.

Irá ser a variante de Angeja, como sucede com outras, com a da nossa cidade por exemplo, um campo de morte?! Deus permita que não.

ALBERGARIA-A-VELHA

Rendeu cerca de cento e cinquenta contos o cortejo que se realizou, no domingo, a favor dos Bombeiros Voluntários locais.

Logo pela manhã a vila despertou ao som estridentes dos clarins e tambores da fanfara daquela prestimosa corporação, que percorreu, assim, as principais artérias da localidade.

De tarde, deu-se início ao desfile das representações de todas as freguesias, que se haviam concentrado no Largo do Hospital e Avenida Dr. Bernardino de Albuquerque.

No final, na Praça de D. Teresa, junto ao novo quartel, procedeu-se ao leilão dos dádivas oferecidas.

ANADIA

Na sua casa desta vila, faleceu no dia 11, depois de ter estado internado numa clínica de Coimbra, o sr. José dos Santos Moura, casado, técnico de vinhos das Caves de S. Domingos, em Ferreiros, e assinante deste jornal. O saudoso extinto era Vice-Presidente da Conferência de S. Vicente de Paulo e muito estimado neste meio pela sua bondade e simpatia.

S. JOÃO DE LOURE

Durante o período de férias, estiveram aqui de visita alguns conterrâneos nossos. Só agora sabemos que o sr. Armando Nunes da Silva, construtor civil em Lisboa, para ocorrer a certas despesas da Banda Velha União Sanjoanense, fez a oferta de mil escudos, destinada à compra de uns «pratos» novos.

Também o sr. Manuel Sucena, antes do seu regresso à Venezuela, ofereceu quinhentos escudos à nossa Banda.

Já se encontram nas mãos do maestro do mesmo agrupamento musical, sr. Joaquim Dias da Silva (Correia), livros de solfejo que se destinam aos novos aprendizes. Os referidos livros foram também oferecidos por um nosso conterrâneo.

No dia 12 do mês corrente, festeja o seu aniversário natalício a sr.ª D. Maria Olímpia de Melo Moraes, professora em Arrancada do Vouga e esposa do sr. Plácido Melo da Silva.

Em 13, faz anos o sr. Francisco de Melo Linhares, filho do sr. Manuel Pires Linhares e da sr.ª D. Emília Dias Correia de Melo, que também comemora o seu aniversário no dia 16.

Estão em péssimo estado os caminhos das Azenhas, Casais e Salgueiral. Há dias, um médico foi visitar um doente. Pois, por essas bandas, o seu automóvel teve que ser retirado de um atoleiro por um carro de bois.

N. R. — Informa-nos o nosso correspondente de que só por um manifesto lapso do dactilógrafo se disse que os cursos nocturnos de aperfeiçoamento da 5.ª e 6.ª classes se destinavam aos jovens de todo o distrito de Aveiro.

ESTARREJA

Em cerimónia tocante de simplicidade e de simbolismo, a Câmara Municipal de Estarreja realizou uma cerimónia de homenagem aos mortos da Grande Guerra, no largo onde está o monumento-cruzeiro de recordação dos filhos deste concelho e do vizinho da Murtosa (então ainda unidos), que perderam a vida em combate. Esteve presente uma delegação dos Bombeiros Voluntários e usaram da palavra os sr.ªs Presidente da Câmara, Prof. Boaventura Pereira de Melo, e Dr. Francisco Rendeiro, médico, da Murtosa.

O próximo domingo será dia de grande festa nesta vila. Motivo: a inauguração da sede-quartel da Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários. Do programa destacamos a missa de acção de graças às 11.30 horas, seguida de rogação ao cemitério, e a transferência da bandeira do quartel velho para o novo e grandioso edifício.

As 15 horas serão festivamente recebidos, à entrada da vila, os sr.ªs Bispo de Aveiro e Governador Civil do Distrito, acompanhados por outras entidades oficiais. Haverá depois os seguintes actos: hasteamento da bandeira, bênção e inauguração do edifício e duma ambulância oferecida pelo benemérito Francisco Marques Garrido, descerramento de uma lápide de homenagem ao povo benfeitor, sessão solene no salão nobre e visita às instalações. Pelas 16.30 horas, desfilarão as corporações de bombeiros do distrito e pelas 17 será oferecida uma merenda às entidades oficiais, bombeiros participantes no desfile e povo visitante. Finalmente, às 21.30, diversões, com a participação de seis orquestras, no salão nobre, e ainda distribuição de prémios atribuídos aos carros alegóricos do cortejo de oferendas de 1967.

PARDELHAS

Com 76 anos de idade, faleceu na sua residência, nesta freguesia, o sr. Francisco Israel de Oliveira Horta, funcionário aposentado dos Caminhos de Ferro de Lourenço Marques, casado com a sr.ª D. Angelina de Jesus Gomes Leite Oliveira Horta e pai do sr. Eng. Francisco Israel de Oliveira Horta, residente em Lourenço Marques, da sr.ª D. Angelina Leite de Oliveira Horta de Almeida, casada com o sr. Eng. Manuel Godinho de Almeida, da sr.ª D. Maria Benedita Gomes de Oliveira Horta e do sr. Valeriano Leite de Oliveira Horta, farmacêutico. O finado era irmão do sr. Valeriano de Jesus de Oliveira Horta e das sr.ªs D. Olímpia e D. Isméria de Oliveira Horta. O funeral realizou-se para o cemitério municipal, com grande acompanhamento.

AMOREIRA DA GÂNDARA

Estão em curso obras de alargamento e embelezamento do largo e frente da igreja paroquial.

NARIZ

Em breve será restaurada e ampliada a igreja matriz desta freguesia. O templo já existia à data da criação da paróquia, em princípios de 1819.

Os presentes e os ausentes estão a responder à chamada, entregando donativos para esse fim. Todos marcarão presença, embora com sacrifício. O projecto já deu entrada na Câmara de Aveiro em 4 de Outubro.

No dia 10 realizou-se a festa da Comunhão Solene das Crianças. No próximo domingo celebra-se a do S. C. de Jesus. No dia 18 será o aniversário das almas, principiando os ofícios às 10 horas.

FERMENTELOS

Apenas com 24 anos de idade, formou-se em Medicina, em Coimbra, o sr. Dr. António José Ferreira da Costa Serrão, filho da sr.ª D. Maria do Céu Monteiro Ferreira Serrão e do sr. Dr. Francisco da Costa Serrão e neto do saudoso benemérito Dr. António Roque Ferreira.

ILHAVO

Por iniciativa do Grupo dos Amigos do Museu, foi posto à venda um opúsculo com a palestra proferida, em 29 de Dezembro de 1945, no salão nobre dos Bombeiros Voluntários, por iniciativa do Illiabum Clube, pelo Prof. João Marques Ramalheira (Guilhermino Ramalheira).

O volume tem o título «Canção do Mar» e mostra na capa um desenho do artista ilhavense Polmiro Peixe. O prefácio é da autoria de Américo Teles, grande amigo do Museu de Ilhavo. O produto líquido da venda deste trabalho reverte a favor daquela instituição, em ordem às obras do novo edifício, que devem começar no próximo ano.

Guilhermino Ramalheira, que sempre cultivou as letras, fala do mar, da sua epopeia, da sua grandeza, principalmente da influência que exerce na vida humana.

Foi internado no Hospital, em estado grave, o operário José Francisco de Sousa Faria, de 17 anos, residente na Colónia Agrícola da Gafanha, por ter chocado com um muro quando há dias viajava de bicicleta nesta vila, no regresso do trabalho para casa.

Em colaboração com a Câmara Municipal, a Liga dos Combatentes da Grande Guerra promoveu sentida homenagem aos ilhavenses que tombaram pela Pátria. Junto ao monumento, esteve um pelotão do Regimento de Infantaria 10, de Aveiro, e falaram os sr.ªs Tenente José Cachim e Tenente-Coronel Júlio dos Santos Batel.

TROVISCAL

Concluiu a sua licenciatura em Ciências Matemáticas, pela Universidade de Coimbra, a sr.ª Dr.ª Maria de Lourdes de Oliveira Nunes, filha do sr.ª D. Maria do Céu de Oliveira e do sr. Silvério Nunes. Os seus conterrâneos honraram-na com festiva recepção e os pais ofereceram um almoço a numerosos convidados, entre os quais se contava o sr. Conselheiro Albino dos Reis, amigo da família. A nova licenciada é irmã do sr. Padre Mário de Oliveira Nunes, Pároco de Vilarinho do Bairro.

ÁGUEDA

Realizou-se a abertura do novo ano lectivo da Escola Central de Sargentos, o estabelecimento que é brio e honra desta vila. Presidiu aos actos o Vice-Chefe do Estado Maior do Exército, sr. General Alberto Andrade e Silva, e fez a oração de sapiência o sr. Capitão Francisco Abranches Félix, que falou sobre «Actuação da Força Aérea na difusão da cultura e desenvolvimento do Ultramar Português».

Terminou o seu curso de Engenharia Civil, pela Universidade do Porto, o sr. Eng. Vitor Augusto Pereira de Oliveira, filho da sr.ª D. Isaura Ascensão Pereira de Oliveira e do falecido Prof. Abílio Pereira de Oliveira e irmão do sr. Dr. Fernando de Oliveira, digno Presidente da Junta Distrital e distinta advogado em Aveiro, e da sr.ª Dr.ª Dulce de Oliveira Campos, também formada em Direito.

O povo da Borralha recebeu o novo licenciado com manifestações de júbilo e simpatia e houve ali uma alegre festa em sua honra.

Na Universidade de Coimbra, concluiu a sua formatura em Filologia Românica a sr.ª Dr.ª Gisela Maria Gonçalves dos Anjos, filha da sr.ª D. Maria Gonçalves Drumond dos Anjos e do sr. Capitão Amílcar Rodrigues dos Anjos, actualmente em missão de soberania na província de Moçambique.

Amanhã, sábado, percorrerá as ruas da vila o «Farrapeiro dos Pobres», por iniciativa das Conferências de S. Vicente de Paulo.

Falecimentos

D. EDUARDA DE JESUS ROCHA

Quando esperava o seu terceiro filho, faleceu, no passado dia 11, na cidade de S. Paulo (Brasil), a sr.ª D. Eduarda de Jesus Rocha, de 33 anos de idade, casada com o sr. Acácio de Jesus André.

A saudosa extinta, que havia emigrado para terras brasileiras apenas há cerca de um mês, a fim de se juntar a seu marido, residente em S. Paulo, era filha do sr. Claudino da Rocha Novo e da sr.ª D. Evangelina de Jesus Freire, naturais da freguesia de Calvão, e irmã do rev.ª Padre Dr. Filipe Rocha, professor do Seminário de Aveiro, assistente da Junta Diocesana da A. C. e nosso distinto colaborador, e Georgino Rocha, assistente diocesano de várias obras de apostolado, e de Gregório Rocha, aluno do 2.º ano de Direito da Universidade de Coimbra.

D. TERESA NUNES GERALDO

Em Fermentelos, onde residia, faleceu no dia 13, com 92 anos de idade, a sr.ª D. Teresa Nunes Geraldo, que se encontrava doente e retida no leito há cerca de 20 anos.

A saudosa extinta, bem conhecida pelas suas virtudes, trabalhou activamente pela construção da igreja da sua terra natal. Era irmã do Cônego José Nunes Geraldo, que faleceu nesta cidade em Setembro último, da sr.ª D. Augusta Nunes Geraldo e dos sr.ªs António e Joaquim Nunes Geraldo; tia do rev. Padre Argemiro Rodrigues Geraldo, Pároco de Cabinda, das sr.ªs D. Maria da Luz R. Geraldo Pires, casada com o sr. Artur Roque Pires, D. Maria de Lourdes R. Geraldo Martins, casada com o sr. António Ferreira Martins, e D. Maria Teresa R. Geraldo Marques da Silva, casada com o sr. Dr. Humberto Daniel Nunes Marques da Silva, e dos sr.ªs José, João, António Augusto e Manuel Rodrigues Geraldo.

O funeral realizou-se ontem de manhã, naquela paróquia, com ofícios e missa de corpo presente.

DR. JOSÉ FEIO SOARES DE AZEVEDO

Faleceu inesperadamente o sr. Dr. José Feio Soares de Azevedo, de 61 anos de idade, natural de Vila Verde, no distrito de Braga, antigo Presidente da Câmara Municipal de Águeda, Chefe dos Serviços da Delegação da Zona Centro da Federação das Caixas de Previdência e Abono de Família e Delegado aos Serviços Médicos-Sociais da Zona Centro. Era casado com a sr.ª D. Maria Cecília de Almeida Feio e genro do industrial de hotelaria sr. Alexandre de Almeida.

D. ISaura AMADOR E MELO

Após prolongada enfermidade, faleceu no dia 1 do corrente, no Hospital de Santa Joana Princesa, a sr.ª D. Isaura Rodrigues Amador e Melo.

A saudosa extinta, viúva de Amadeu Amador, que foi um dos mais conceituados comerciantes da nossa praça, era mãe das sr.ªs D. Maria Berta Amador Dias de Melo, casada com o sr. Alvaro dos Santos Dias de Melo e D. Ana Vitória Rodrigues de Melo Amador Teixeira, casada com o sr. Vitor Alexandrino Teixeira, oficial da Marinha Mercante, e do sr. Amadeu de Melo Amador.

O funeral, realizado para o cemitério de Evrol, constituiu expressiva manifestação de pesar.

PADRE DR. FLORINDO NUNES DA SILVA

Depois de alguns dias de internamento na Clínica de Santa Joana, por ter sido vítima de uma queda, conforme noticiámos no último número, faleceu ontem o sr. Padre Dr. Florindo Nunes da Silva, natural de Cacia, onde tinha a sua residência.

Nascido em 24 de Agosto de 1871, ainda no tempo da antiga Diocese, foi aluno do Liceu de Aveiro e formou-se pela Faculdade de Teologia da Universidade de Coimbra. Ordenado em 11 de Junho de 1901, na Sé de Coimbra, por D. Manuel Correia de Bastos Pina, exerceu sucessivamente a paróquia em Eixo (1903), Soza (1906), Covão do Lobo (1914) e Cacia (1920). Resignou, por motivo de doença, em 1937, sendo ainda, por mais algum tempo, capelão da Póvoa do Paço.

Era irmão do falecido Conselheiro Dr. Manuel Nunes da Silva.

O funeral realiza-se hoje, em Cacia.

As famílias em luto «Correio do Vouga» apresenta cumprimentos de sentido pesar.

CARROS USADOS

Merc. Benz 220 S ...	1957
Merc. Benz 190 SL ...	1959
Merc. Benz 190 DC ...	1962
Merc. Benz 180 ...	1958
Opel Kapitán ...	1960
Opel Olímpia ...	1961-1962
Auto Union 1000 ...	1958
Lância Fulvia ...	1963
Cortina ...	1963
Taurus 12 M ...	1964
Citroen Ami ...	1962
Simca Vedette ...	1961
Austin J-2 (furgon) ...	1965
M. Benz L 338 (camion) ...	1961

Revistos. Facilidades de Pagamento

A. C. RIA, LDA.

Telef. 24041/4

A VEIRO

VISITE OS ESTADOS UNIDOS

Agora os voos da TAP na linha de New York passam a ser feitos com o Boeing 707/320B o mais moderno quadrimotor a jacto.

Vão consigo, no habitual conforto TAP o tradicional bom serviço de bordo e o ambiente português.

Já em New York, depois de uma agradável viagem para a descoberta dos ESTADOS UNIDOS. Pessoal TAP especializado está à sua disposição em

ATLANTA-BOSTON-CHICAGO-CLEVELAND-DALLAS-DETROIT-LOS ANGELES-MINNEAPOLIS-NEWARK-NEW YORK-PHILADELPHIA-SAN FRANCISCO-ST. LOUIS-SEATTLE-WASHINGTON

Consulte o seu agente de viagens ou a Delegação da TAP no Porto—Praça D. Filipa de Lencastre, 1—Telefones: 28273-4-5-6—Reservas de lugares—Telef. 20791-6 linhas



TAP

Intenções para a Semana dos Seminários

DOMINGO: DIA DOS SEMINÁRIOS

Para que o Povo de Deus compreenda que o seu existir cristão depende dos Seminários e lhes dê a sua oração, o seu amor e a sua ajuda.

SEGUNDA-FEIRA: DIA DAS VOCAÇÕES SACERDOTAIS

Para que a juventude seja cada vez mais generosa em responder aos apelos do Senhor e encontre nas famílias o indispensável apoio, compreensão e ajuda.

TERÇA-FEIRA: DIA DOS SEMINÁRIOS MENORES

Para que nestas Escolas de Homens se formem cristãos adultos, de sólidas virtudes humanas e cristãs, para amanhã servirem a Igreja, onde o Senhor quiser.

QUARTA-FEIRA: DIA DO SEMINARISTA

Para que os Seminaristas tenham a coragem de corresponder, se o Senhor realmente os chamar, e mantenham uma permanente inquietação de seriedade, com Deus, consigo e com a Igreja.

QUINTA-FEIRA: DIA DOS SUPERIORES DOS SEMINÁRIOS

Para que assistam aos seminaristas ajudando a construir em cada um, pelo seu exemplo, zelo, santidade e doação, o homem de carácter íntegro e virtude sólida que há-de cimentar o Padre.

SEXTA-FEIRA: DIA DOS SACERDOTES

Pela santificação dos Sacerdotes, para que a sua existência seja um apelo constante às grandes doações.

SABADO: DIA DA FAMILIA DOS SEMINARISTAS

Para que na oração, no sacrifício e em estreita colaboração com os Seminários procurem amparar e respeitar os desígnios de Deus sobre os seus filhos.

DOMINGO: DIA DA CARIDADE PELOS SEMINÁRIOS

Para que o povo de Deus compreenda que a Igreja não deve precisar de pedir esmolas, mas que tem o direito de exigir que os fiéis se debrucem com amor e generosidade sobre os seus Seminários.

NÃO É O SEMINÁRIO QUE PRECISA DE TI: — É TU QUE PRECISAS DELE. AUXILIA-O ESPIRITUAL E MATERIALMENTE

Missa do 14.º Aniversário



Sufragando a alma de Francisco Pereira Lopes, os empregados das Porcelanas de Aveiro, que com ele colaboraram, mandam celebrar Missa no próximo dia 21, na igreja das Carmelitas, pelas 11 horas.

Agradecem reconhecidos a todos os que queiram assistir a este piedoso acto.



DR. AMADEU JOSÉ SOARES

Ocorre no próximo dia 20 deste mês o 1.º aniversário da morte do saudoso Dr. Amadeu José Soares, que foi professor do Liceu de Aveiro e perdeu a vida, trágicamente, num desastre de automóvel em Castro Daire.

A família manda celebrar missa por sua alma, nesse dia, às 19 horas, na Catedral de Aveiro.

Serviços Municipalizados de Aveiro

AVISO

Avisam-se os Ex.ªs Consumidores de energia eléctrica que, por motivo de obras urgentes a efectuar na Subestação destes Serviços, será interrompido o fornecimento de energia, no próximo domingo, dia 17, das 8 às 10.

Porque pode ter necessidade ou possibilidade de ligar a corrente antes da hora fixada, TODAS AS INSTALAÇÕES DEVEM SER CONSIDERADAS, para o efeito das precauções a tomar, como estando PERMANENTEMENTE EM CARGA.

Aveiro, 14 de Novembro de 1968.

O Engenheiro Director-Delegado,

a) António Máximo Gaioso
Henriques

Férias-Turismo

OS MELHORES PROGRAMAS LUXO — ECONÓMICO

TRANSNAUTICA

Rua Nova da Alfândega, 19
Telef. 27173 (5 linhas)

O «Correio do Vouga»

vende-se na Gráfica do Vouga

PELA DIOCESE

MISSÃO REGIONAL

Continuam os trabalhos da Missão Regional na zona de Sever do Vouga. O Senhor Bispo ali se tem deslocado por diversas vezes, acompanhando os diversos actos, celebrando missa, visitando os doentes, falando às crianças e aos adultos.

Como é sabido, os leigos não faltam nesta admirável jornada de evangelização. Embora com sacrifício, deixando a família e o aconchego do lar, são presença de testemunho junto daqueles povos, falando e dialogando com eles, ouvindo as suas perguntas sobre problemas religiosos e dando-lhes a resposta adequada.

Em Cedrim e Paradela, de 11 a 14 do corrente, falaram a grupos especializados de rapazes e raparigas, homens e mulheres, os sr.ºs Dr. Humberto Nunes Marques, Prof. Evaristo Pereira Rodrigues, Dr. Juiz Manuel Ferreira Dias e Evaristo Gonzalez Queirós e as sr.ºs D. Maria Teresa Geraldo Nunes Marques, D. Maria Regina Pinho, D. Maria Fernanda Dias e D. Amabilíia Esteves.

VISITA PASTORAL A S. LOURENÇO DO BAIRRO

Conforme anunciamos, realizou-se a visita pastoral à freguesia de S. Lourenço do Bairro, do arcebispo de Anadia. Ao longo de um mês e meio, fez-se intensa preparação, e os católicos da paróquia, ao fim deste tempo, puderam oferecer um ramalhete espiritual que era a prova evidente dos seus sentimentos e a evidente manifestação da sua fé. Sempre com afluência extraordinária, houve depois uma semana de pregação na igreja matriz, dirigida por Frei Avelino de Amarante.

O Senhor Bispo esteve em S. Lourenço do Bairro no dia 8. De manhã, teve um encontro com as crianças das escolas e todos os seus professores; de tarde, visitou os doentes, deixando a cada um palavras amigas de conforto espiritual; à noite, a bela cerimónia da administração do sacramento do crisma.

A entrada do Prelado, no domingo, dia 10, fez-se pelo lugar de Levira. Ali foi saudado pelo Presidente da Junta, sr. Luís Cerveira Varandas, e pelo Pároco, sr. Padre Manuel Marques Dias. Após a recepção, junto ao cemitério novo, efectuaram-se os sufrágios. Vimos um significativo dístico, com estas palavras: «Os mortos também são paróquia».

Houve missa na igreja, às 11 horas, com a profusão de fé de alguns jovens de ambos os sexos, seguindo-se a bênção do salão paroquial, melhoramento de imenso interesse para a vida pastoral da comunidade de S. Lourenço do Bairro. Nesta casa foi preparado e servido o almoço, que decorreu em ambiente muito familiar.

O último acto foi a visita às capelas de todos os lugares da freguesia, começando pela de Pedralva e terminando em Panedes. O povo, congregado em grande número, traduziu significativamente o seu júbilo pela presença do Senhor Bispo, ouvindo as suas paternais palavras com sentida união religiosa.

PELA J.A.C./F.

Nos passados dias 9 e 10 realizou a JAC/F o seu conselho anual, para revisão das actividades do ano findo e planificação dos trabalhos do novo ano social. Foi a primeira vez que se efectuou em comum, por rapazes e raparigas.

Estiveram presentes, na Casa do Redolho, em Agueda, cerca de 90 jovens, numa demonstração viva do muito que pode a juventude em geral, e do interesse dos jovens rurais pela sua valorização e pela doação das suas energias ao ideal comum da vida cristã e apostólica, servindo o Reino de Cristo nos seus irmãos.

A nova campanha, cuja lema é «UNIR PARA CONSTRUIR», irá fomentar a vida em grupo nos seus vários aspectos, ajudando os jovens a descobrirem os múltiplos valores dum trabalho em comum assim organizado.

Alguns sacerdotes, levados pela sua dedicação à Acção Católica e aos jovens, quiseram estar presentes aos trabalhos e assim, além do Assistente Diocesano, prestaram valiosa colaboração os rev.ºs Padres Georgino Rocha, Dr. Filipe Rocha, João Evangelista Marques Sarrico, Manuel Rei de Oliveira, Sebastião António Rendeiro, João Paulo de Jesus Capela e Arménio Pires Dias.

Dália Rosa Faria Nunes, da Branca, continuará presidente da JAC/F, ao passo que o novo presidente da JAC é o Prof. Manuel Augusto Barreira, de Covão do Lobo, que substituiu no cargo José M. Marques Lorangeira, de Avanca, que foi dedicadíssimo durante vários anos.

JORNADAS DAS EQUIPAS DE CASAIS

Realizaram-se em Coimbra, nos dias 9 e 10, as Jornadas de Responsáveis de Equipes e Quadros do ano social 1968-1969.

Os trabalhos foram abertos com palavras do casal Sofia e Carlos Grijó, seguindo-se a anunciada conferência do Senhor Bispo de Aveiro sobre «Magistério da Igreja».

Depois das reuniões de equipe para troca de impressões sobre a conferência, o Senhor Bispo de Coimbra e diversos sacerdotes assistentes concelebraram missa. À noite, decorreram as habituais reuniões de equipe com casais de diversos sectores.

No domingo, o casal Jorge Biscaia fez um relato sobre as Jornadas de Paris, a que assistiu, e o casal Maria Teresa e Fernando Gomes da Costa desenvolveu o tema «Paris, Educadores da Fé». De tarde, apresentou as conclusões o casal Maria Beatriz e Carlos Chaby, presidindo depois o Padre Frei Mário Branco à celebração.

Estiveram presentes nas Jornadas cerca de 150 casais: da nossa Diocese de Aveiro, D. Maria Teresa e Eng. Henrique Marnoto, D. Maria Augusta e Dr. Nuno da Cunha Dias, D. Jovi e Dr. José Vaz, D. Maria Nunes e Capitão Manuel Machado e ainda o assistente Padre Manuel Caetano Fidalgo.

FRATERNIDADE SACERDOTAL

Conforme está anunciado, realiza-se no próximo dia 19 do corrente, pelas 15.30 horas, no Seminário de Santa Joana Princesa, uma assembleia geral extraordinária da Fraternidade Sacerdotal da Diocese.

VISITA PASTORAL A TALHADAS

Para encerramento da Missão Regional na paróquia de Talhadas do Vouga, o nosso Venerando Prelado ali se deslocará no próximo domingo, realizando ao mesmo tempo os actos da Visita Pastoral.

CONFERÊNCIA EPISCOPAL

A fim de tomar parte nos trabalhos da Conferência Episcopal da Metrópole, estará cusente em Lisboa, durante a próxima semana, o Senhor Bispo de Aveiro.

Paramentos

Gráfica do Vouga

AVEIRO

Carlos M. Candel

ADVOGADO

Trav. do Governo Civil, 4-1.-D

(Cerca do Palácio da Justiça)

AVEIRO

caloríferos

SUPER SER

Sistema Infra-vermelhos
MODELO "F-9 SPECIAL"

convertem o frio em prazer

Sistema Catalítico
MODELO "F-11"

SOCIEDADE DE REPRESENTAÇÕES SIDA-SUECA, LDA
RUA DE S. NICOLAU 44-48 TELEFONE 369331(4LINHAS)

À VENDA NO SEU HABITUAL FORNECEDOR DE ELECTRODOMÉSTICOS

Sociedade Central de Combustíveis de Aveiro, L.da
AV. DR. LOURENÇO PEIXINHO, 85
AVEIRO

JORNADA DE CIVISMO

CONTINUAÇÃO DA PRIMEIRA PAGINA

nifestar-lhe, para além das homenagens que lhe são devidas e da congratulação pelo facto de voltar ao nosso convívio, o apreço e estima dos aveirenses pelas suas altas qualidades e ainda a feliz circunstância de reencontrarmos o amigo de sempre mais perto de nós, a ajudar-nos a resolver problemas equacionados».

Depois de prestar homenagem ao Governador Civil cessante, sr. Dr. Manuel Lousada, disse, a terminar, dirigindo-se de novo ao sr. Dr. Vale Guimarães:

V. Ex.^a tem larga experiência já vivida, tem dotes de inteligência e observação pouco vulgares, aliados a um espírito franco, aberto e liberal, que tanto o caracteriza, tem plena confiança por parte dos responsáveis, e terá assegurada desde já a mais prestimosa colaboração das populações e dos seus legítimos representantes — pelo que haverá de vaticinar-se-lhe um longo e feliz exercício de funções, operantes e dignas, como é digno o seu titular».

Falou, em seguida, o sr. Dr. Artur Correia Barbosa, Deputado e Presidente da Comissão Distrital da U. N., que em nome desta dirigiu expressivos cumprimentos e prometeu lealdade e colaboração, traçando também o perfil, como homem e como político, do sr. Governador Civil.

DECLARAÇÕES DO CHEFE DO DISTRITO

Acolhido com vibrantes e repetidas aclamações, o sr. Dr. Francisco do Vale Guimarães, que tinha ao peito a medalha de ouro da cidade, proferiu então eloquente discurso. Começou logo por dirigir-se às pessoas que se encontravam fora da sala e do edifício e que, incômodamente, persistiam na sua demonstração de simpatia e apoio, agradecendo-lhes a eles e a todos os demais, não especificando, para evitar omissões, as numerosas figuras de relevo distrital e nacional que se encontravam presentes. Mas nós as vimos ali, algumas vindas de longe, mesmo de Lisboa, em sinal de inequívoco respeito, a traduzir o seu júbilo, a dar o seu apoio.

Depois das iniciais palavras de cumprimentos e arradecimentos, disse:

«Estou de novo perante vós na posição de Governador Civil. Nunca admiti ser possível um regresso — até porque é praticamente inédito repetir-se o exercício do cargo no mesmo distrito —, naturalmente, nenhum de vós terá, por seu lado, posto a hipótese. A realidade respondeu, porém, com formal desmentido ao que se supunha definitivamente impossível».

Dando as razões do seu regresso, «mercê das dolorosas circunstâncias de todos conhecidos», prestou sincera homenagem aos sr.^s Presidentes da República e do Conselho, concretizando em seguida, no que mais directamente respeita a Aveiro:

«Voltei para poder servir a minha cidade e o meu distrito, uma vez mais, dentro daquele espírito de tolerância e de respeito de todos para todos, que é tanto do meu agrado, como é do agrado de todos vós.

Voltei, para ajudar, dentro das

minhas possibilidades, a solução de problemas que fundamentalmente interessassem ao progresso das nossas terras.

Voltei, pois voltei, numa palavra, para, em ambiente de perfeita camaradagem com todos vós, sem reservas seja para quem for, esquecido como estou de qualquer mágoa recebida, porventura esquecidos os outros também de alguma queixa contra mim, tomado do espírito de convivência pessoal e política que o nosso imortal patrono cívico — o maior dom da nossa terra — nos ensinou e fez ter como o bem mais precioso da vida local e até da vida nacional, voltei — repito — para levar todos a participarem da linha de rumo traçada por Marcelo Caetano e cuja execução compete ao Ministro do Interior — homem inteligente, tolerante, razoável, que fomenta a simpatia de todos quantos dele se aproximam.

Dessa forma, ser-me-á possível, com a vossa ajuda e apoio, por um lado, criar no distrito uma frente política imbatível e, por outro, promover — assim o desejo — um maior desenvolvimento da cidade e de todos os concelhos, fazendo que tal se processe com ajustado equilíbrio entre todos os interesses e entre todas as camadas sociais.

É este o lema. É esta a palavra de ordem.

Só mais uma nota: todos sabem do meu amor à liberdade. Mas a todos lembro que, como vós, igual amor tenho à autoridade, à ordem, à tranquilidade.

Se mo permitem... uma imagem:

A nau da Pátria navega impulsionada por duas velas: a da autoridade e a da liberdade.

A primeira está desfraldada a todo o pano, há algumas décadas e não sei eu que lhe recolherei uma polegada.

A segunda, a da liberdade, tem estado, porém, demasiado recolhida; há que soltá-la, se bem que em manobra gradual, a fim de a nave de nós todos, com firme timoneiro, a saber o rumo a seguir, possa sulcar mais rapidamente as águas da concórdia e do progresso e assim se tornar possível um ajustado equilíbrio entre os dois maiores valores que interessam ao homem, àquele que quer, em plenitude, usufruir da dignidade que informa a passo humana. Será esse que não pactua com a subversão e se não deixa, pois, conduzir aos trilhos da tirania».

Depois deste passo, o sr. Dr. Vale Guimarães saudou o seu antecessor, as autoridades administrativas e políticas do distrito, em particular o Presidente da Câmara de Aveiro e a respectiva vereação, afirmando o seu melhor propósito de uma colaboração e ajuda prontas e interessadas.

Dirigindo-se a Mons. Anibal Ramos, disse o orador:

«A V. Rev.^a, ilustre Vigário Geral da Diocese e, neste momento, e aqui, digno representante de Sua Ex.^a Rev.^{ma} o Senhor D. Manuel, Bispo de Aveiro, que sei de todo impossibilitado de comparecer a esta sessão, peço que transmita ao distinto Prelado a minha saudação, que propositadamente deixei para o fim, no intuito de melhor significar o meu profundo reconhecimento pela sua presença espiritual neste acto, aqui pessoalmente tão bem representada.

É Sua Ex.^a Rev.^{ma}, pelo talento e pelo coração, uma grande e prestigiosa figura da Igreja Portuguesa. Para honra nossa, Sua Ex.^a Rev.^{ma} é aveirense — é das terras de Aveiro.

Desde a primeira hora da sua chegada, como não podia deixar de ser, encontrou em mim inteira e devotada colaboração. Como me vai ser grato, agora que estou na magistratura distrital, alargar essa acção colaboradora. Como me vai ser grato!

Ao exprimir-me assim, exteriorizo, da melhor maneira, a minha veneração e a minha respeitosa amizade por Sua Ex.^a Reverendíssima».

A concluir, dirigindo-se, de forma geral, aos amigos da cidade e do distrito, disse: «.../ a vós todos, o meu obrigado e a certeza de que, como da outra vez, sou apenas um de vós, despido de ambições, de preconceitos, sempre convicto participante da maneira democrata de fazer e de agir da nossa terra, pronto a dar-me a todos. Sempre a vosso lado, ajudando cada qual conforme pode, havemos de fazer nas nossas queridas terras por prestigiar a Pátria e defendê-la no Ultramar dos nossos inimigos».

No final do discurso, uma criança de S. Jacinto, a bela e ridente povoação que o sr. Dr. Vale Guimarães considera a sua terra, onde tem a sua casa e onde deseja um dia ficar sepultado, ofereceu-lhe um ramo de flores.

O Chefe do Distrito, aparecendo a uma janela do salão nobre, foi novamente aclamado por longo tempo. Depois, no seu gabinete, durante cerca de duas horas, recebeu cumprimentos de todos os que dele se aproximaram.

ACTO DE POSSE EM LISBOA

O novo Governador Civil tomou posse do seu cargo em Lisboa, no dia 7, realizando-se o acto no salão nobre do Ministério do Interior. Foi extraordinariamente concorrido, distinguindo-se a presença de diversos actuais e antigos Ministros, Secretários e Subsecretários de Estado, Directores e Chefes de Serviços de vários departamentos oficiais, figuras do maior relevo na vida política, social, económica e corporativa, deputados, numerosos funcionários dos CTT, etc.. Altamente significativa foi a representação aveirense, tanto com carácter oficial como por motivos meramente particulares, quer da cidade, quer do distrito.

A Imprensa diária fez largas referências ao acontecimento, publicando e comentando os discursos do ilustre Ministro do Interior e do novo Chefe do Distrito, primeiro em reportagens e depois em artigos de circunstância, atendendo ao valor das afirmações ali produzidas.

VOTO DE CONGRATULAÇÃO DA CÂMARA DE AVEIRO

Na reunião da Câmara Municipal de Aveiro, do dia 4 do mês corrente, foi aprovada um voto de congratulação pelo facto de ter sido nomeado Governador Civil do Distrito o sr. Dr. Francisco José Rodrigues do Vale Guimarães, ilustre aveirense, justamente distinguido pela mesma Câmara, em 11 de Setembro de 1959, com a concessão da Medalha de Ouro da Cidade, como prova de gratidão pelo muito que fez em prol do progresso e prestígio da cidade durante o exercício da magistratura mais alta do distrito, no período de tempo decorrido entre 7 de Abril de 1954 e 29 de Janeiro de 1959.

CUMPRIMENTOS NOS PAÇOS DO CONCELHO

Durante a sessão do dia 11, o sr. Governador Civil dignou-se comparecer no Paços do Concelho, com o fim de agradecer as atenções com que foi distinguido e dirigir amáveis cumprimentos a todos os membros da Câmara e seus funcionários, atitude gentil que mereceu oportunas palavras de apreço e retribuição por parte do Presidente do Município.

Técnico de Contas

Devidamente inscrito, muito experiente, dinâmico, admite organização industrial para chefiar do sector de contabilidade. Contacto: E. F. Sucena & Filhos, L.da.

BORRALHA-ÁGUEDA

AVEIRO

Cidade Paralisada

CONTINUAÇÃO DA ÚLTIMA PAGINA

Escreve o Sindicato dos Emp. de Escritório e Caixeiros

pregados comerciais uma regalia de que usufruí já quase todo o trabalhador e que se encontra até ultrapassada em muitas indústrias, onde já está a ser adoptada a chamada «semana americana», com encerramento durante todo o dia de sábado?

Aveiro foi, de facto, o primeiro Concelho do País a adoptar o sistema de «fim de semana». Mas depois dele o mesmo surgiu no Barreiro, na Figueira da Foz durante todo o ano, em Águeda, etc. embora sem o interesse da primazia.

Como se pode ver, a tendência é para a generalização do sistema. E só é pena que não, esteja ainda generalizado, principalmente nos concelhos limítrofes, mas trabalharemos cada vez com mais entusiasmo para isso.

Falamos ainda em comodidades do público.

Aqui não podemos discordar, até porque não sabemos até que ponto vão as exigências dessas comodidades.

É certo que aquele que está a usufruir o «fim de semana», uma vez que não tem que fazer durante a tarde de sábado, procurará distrair-se de qualquer maneira, uma delas visitando os estabelecimentos, para ver artigos e procurar preços, e isso ainda, por vezes, quase à hora de fechar, porque as outras horas passou-as no café ou no clube a conversar com os amigos.

É porque não dar também este direito aos empregados de balcão?

Situação semelhante passa-se com os barbeiros, ou melhor, passos-se. As barbearias fechavam ao sábado, às 23 horas, pois 5 ou 10 minutos antes de encerrar, apareciam freguezes para ser atendidos, por vezes à pressa, porque antes dessa hora haviam estado noutros locais.

É porque é que, agora, que encerram às 21 horas, têm tempo de aparecer mais cedo?

A ilustre autora dos artigos, sabe tão bem como nós, que os estabelecimentos há uns anos atrás, não tinham horário de trabalho, e alguns abriam antes do sol nascer e encerravam, lá pelas 23 horas, estando os seus empregados encostados ao balcão horas consecutivas, para momentos antes de encerrar, lhes aparecer uma fregueza a comprar 50 gr. de café, 250 gr. de açúcar, ou ainda 10 ou 20 cm. de pano para consertar uma peça de roupa e assim por diante.

Os estabelecimentos também abriam ao domingo.

Mas não podemos voltar aos tempos antigos só para comodidade do público.

Sabemos qual foi a reacção, quando se passou a encerrar os estabelecimentos ao domingo, a abrir às 9 e fechar às 19 e a encerrar para almoço.

Mas tudo passou e tudo se adaptou.

Então quem tem que comprar e tem toda a semana para o fazer, guarda para o sábado à tarde?

Claro que o público, se tiver

os estabelecimentos abertos ao domingo, guardará para esse dia as suas compras.

Mas não pode ser.

Temos que olhar para uma classe trabalhadora, pondo-a em pé de igualdade com as outras.

Os turistas também não escolhem o sábado de tarde para fazer compras, fazem-nas em qualquer dia.

Conhecemos proprietários de estabelecimentos comerciais que, em princípio contrariados com o regime de «fim de semana» no período do Verão, verificaram que o público, após essa época, já não procurava a tarde de sábado para fazer as suas compras.

Por isto cremos que todos virão a acostumar-se, sendo apenas necessário vencer a rotina.

Digne-se V. Ex.^a aceitar os nossos melhores cumprimentos, com protestos de gratidão, subcrevendo-nos

A BEM DA NAÇÃO

Pela Direcção,

O Presidente,

Mário de Matos

Carta de um Emp. de Escritório

reio do Vouga» quanto à utilização que os empregados comerciais poderão dar à sua «semana inglesa»!

Parece não compreender o «Correio do Vouga» que o descanso semanal dos empregados de balcão — neste caso prolongado pela «semana inglesa» — não se instituiu para que o seu beneficiário possa efectuar as suas compras mas sim para repousar o corpo e o espírito das lides de uma semana de trabalho insano e em condições de desconforto, como é justo, humano e absolutamente natural noutros ramos de actividade profissional.

Surpreende-me deveras que agora V. Ex.^a se choque pela circunstância do empregado comercial não poder fazer as suas compras, facto este com que nunca ninguém se preocupou e de que aquele nunca se queixou!... Francamente!... Não se quadra com o «Correio do Vouga» tal observação!...

É pronto Senhor Director. Espero que me perdoe a ousadia mas não poderia ficar calado perante tão grave ameaça que se esboça contra os legítimos direitos duma classe trabalhadora que tão dignamente se tem portado em semelhante conjuntura!

Espero também que algo de útil se possa inferir do que aqui fica dito pelo que, com os protestos da minha muita estima e consideração, me subscrevo.

Muito Atenciosamente

Vitor dos Santos Falcão

Respeitámos em absoluto a redacção de todos os textos que nos foram enviados a propósito do problema em causa.

Admissão aos Institutos Comerciais

Informam-se os interessados que já se iniciaram os cursos de preparação, no Instituto Médio do Comércio de Aveiro, para o respectivo exame de admissão.

Ainda se aceitam inscrições.

RUA JOÃO MENDONÇA, 17-2.º

Telefone 27177 — AVEIRO

Fernando Leite da Silva
MÉDICO ESPECIALISTA
Doença dos Olhos
Consultas das 11 às 13 e das 15,30 às 18,30 horas
(nos sábados, das 11 às 13,30 horas)
Consultas com hora marcada
Consultório: R. de Ilhavo, 12-1.º B
Residência: R. de Ilhavo, 12-4.º A
(junto ao Posto de Polícia de Trânsito)
Telefone 22594
AVEIRO

DR. SANTOS PATO
MÉDICO ESPECIALISTA
Doenças de Senhores — Operações
Consultas às segundas, quartas e sextas-feiras
das 15 às 19 horas
Av. Dr. Lourenço Peixinho
AVEIRO
Telf. 22582

REBELO SOARES
MÉDICO ESPECIALISTA
Doenças das Crianças — Puericultura
Residência — Av. Dr. Lourenço Peixinho, 157-2.º D.to
Telefone 24558
Consultório — Rua de Coimbra, 17 (ao largo de José Estêvão) Telefone 24477
Consultas Diárias das 10 às 11 e das 15 às 19 horas

O melhor relógio da actualidade, pelo custo dum relógio vulgar. **ROTOR**

ALTA PRECISÃO — ANTI-CHOQUE
Modelos maravilhosos

Ourivesaria Vieira

Vendedor exclusivo

AVEIRO

Centro Particular de Transfusões de Aveiro
JOÃO CURA SOARES
Médico

Ex-Estagiário do Serviço de Sangue do Hospital Santa Maria
Serviço permanente de Transfusões de Sangue

TELEFONES { de Dia 22548 { Domingos 24800
de Noite 24800 { Feriados 22295

Dr. Abílio Duque
MÉDICO ESPECIALISTA
Aparelho digestivo
Doenças do ânus e do recto
Varizes e suas complicações
Casa de Saúde «Coimbra»
Telef. 29101-PPC-3 linhas
Consultório:
Rua Ferreira Borges, 160-1.º
Telefone 23739
Residência:
R. Bernardo de Albuquerque, 4-1.º
Telefone 23545
COIMBRA

Rui Pinho e Melo
Médico Especialista
Raios X
Consultório:
Av. Dr. Lourenço Peixinho, n.º 110 1.º Esq.
Telef. 23 609
AVEIRO

Dr. Mário Sacramento
MÉDICO - ESPECIALISTA
Aparelho Digestivo
Radiodiagnóstico
DOENÇAS ANO-RECTAIS
(HEMORROIDAS)
Av. de Lourenço Peixinho, 50-1.º
Telefone 22796
AVEIRO

Captações de Água
PELO PROCESSO ARTESIANO
Prospecção de terrenos
Furos para estacaria
ESFUNCAL

TELEF. 22491 — Quinta do Simão

AVEIRO

Joaquim Alves Moreira
MÉDICO ESPECIALISTA
RINS E VIAS URINÁRIAS
Ex-Residente de Urologia do Hospital BETH Israel de Boston
Ex-Residente de Urologia do Hospital BELLVUE de Nova Iorque
Consultas às quartas-feiras a partir das 17 horas
Consultório: R. São Sebastião, 119
AVEIRO Telef. 23026

A construção moderna exige parquetes de qualidade . . .

...parquetes IMPAR
beleza e conforto

Agente em Aveiro e Concelhos limítrofes:

Representações **FERANA DE FERNANDO VIANA**
Rua José Rabumba, -3 Telef. 24694 **VEIRO**

Dr. Maya Seco

MÉDICO ESPECIALISTA
PARTOS DOENÇAS DE SENHORAS CIRURGIA GINECOLÓGICA
Mudou o consultório para a: Rua Eng. Oudinot n.º 24 -1.º
Telef. 22982 **AVEIRO**
CONSULTAS AS 2.ª 4.ª 6.ª com hora marcada

J. Cândido Vaz
Médico Especialista
Doenças de Senhores
Cirurgia Ginecológica
Consultas:
A's 3.ª 5.ª e sábados, a partir das 15 horas, com hora marcada.
Avenida Dr. Lourenço Peixinho, 83-1.º Esq., Sala 3 —
Telef. 24788 — Aveiro.
Residência — Telef. 22856

M A T A

Cerca de 3400 pinheiros e eucaliptos, na «Vila Francelina», junto à estrada nacional de Angeja/Frossos, no concelho de Albergaria-a-Velha, vende-se no local pela melhor oferta, se convier, no dia 24 de Novembro corrente, pelas 11 horas.

Para ver, dirigir-se ao caseiro.

Dr.ª Maria Fernanda Pinto Basto Graça
Médica especialista
Doenças das Senhoras Ginecologia
CONSULTÓRIO:
Av. Dr. Lourenço Peixinho, 89 1.º Esq.
CONSULTAS:
2.ª, 4.ª e 6.ª, das 15 às 19 horas
TELEFONES:
Consultório — 2 4 4 5 8
Residência — 7 2 1 4 0
7 2 0 2 7
AVEIRO

Dr. J. RIBEIRO BRENDA
Ex. Assistente da Faculdade de Medicina de Lisboa (Instituto Dr. Game Pinto)
MÉDICO ESPECIALISTA
Doenças dos Olhos
OPERAÇÕES
AVEIRO
Consultório — Av. Dr. Lourenço Peixinho, 97-1.
Consultas das 11 às 12,30 e das 16 às 19 horas com hora marcada
Telefones { Consultório 23716
Residência 22551

CASA NUN'ALVARES
PORTO
ARTIGOS RELIGIOSOS
TIPOGRAFIA — LIVRARIA
PRATAS LITÚRGICAS
PARAMENTARIA
Requisite catálogo ilustrado grátis, com mais de 300 desenhos
Rua de Santa Catarina, 630
Telefones, 23586 - 23587 **PORTO**

Panos para lençol
Bordados - Edredons - Colchas
Enxovais completos

Armazéns

PREÇO POPULAR

VESTE PAIS E FILHOS

Rua Agostinho Pinheiro

AVEIRO

JOÃO PALMEIRO
MÉDICO ESPECIALISTA EM NEUROLOGIA
Segundo Assistente da Faculdade de Medicina de Coimbra
DOENÇAS DOS NERVOS
Consultas às terças e sextas-feiras
Consultório:—Av. Dr. Lourenço Peixinho, n.º 83-1.º Esq.-AVEIRO

J. Rodrigues Póvoa
ex. assistente da Faculdade de Medicina
Doenças do coração e vasos
RAIOS X
ELECTROCARDIOGRAFIA
METABOLISMO BASAL
Consultório — Av. Dr. Lourenço Peixinho, 49 1.º Dto. — Telef. 23875
Consultas, a partir das 13 horas com hora marcada.
Residência — Av. Salazar, 46-1.º Dto. — Telefone 22750
EM LHAVO
No Hospital de Misericórdia — às quartas-feiras, às 14 horas.
Em Estarreja — no Hospital de Misericórdia — aos Sábados às 14 h.

Anunciai no «Correio do Vouga»

DINHEIRO!...

APLIQUE-O EM

J. PIMENTA, S. A. R. L.
EM

Andares de 2 a 10 divisões ou em apartamentos mobilados no centro da Amadora, na Reboleira, na Venda Nova e em Paço d'Arcos

155 CONTOS RENDEM-LHE 1.000\$00 MENSAIS

Informe-se nos Escritórios em:

LISBOA: Rua Conde Redondo, 53, 4.º, Esquerdo — Telefones 45843-47843
QUELUZ: Rua D. Maria I, 30 — Telefones 952021/22
REBOLEIRA: Amadora — Serviço Permanente — Telefone 933670

Aluga-se

Escritório, na R. João Afonso, 6 (Rossio) — Aveiro.
Informa esta Redacção.

«TENHO UMA CASA»

SOCIEDADE COOPERATIVA

S. C. R. L. — Fundada em 19-3-1951

Sede em Edifício Próprio — RUA DA ALEGRIA N.º 20 — COIMBRA
TELEFONES — Direcção, 24535 — Secretaria, 24536 — Apartado 151



CHAMADAS POR ANTIGUIDADE

Foi resolvido chamar para construírem ou adquirirem propriedades Urbanas os seguintes associados:

Nos termos do n.º 1 do Art.º 17.º dos Estatutos (CASA DE TIPO ECONÓMICO):

Ex.º Sr. António José Veiga Gaspar Cabral — CARCAVELOS
Ex.º Sr. José Cunca de Almeida — COIMBRA

Nos termos do n.º 2 do Art.º 17.º dos Estatutos (CASA DE TIPO MÉDIO):

Ex.ª Sr.ª Dr.ª Maria Fernanda Amadeu Leandro Soares Prudente — LISBOA
Ex.º Sr. Henrique Milheiro de Oliveira Júnior — COIMBRA

CHAMADAS POR SORTEIO GERAL

Comunicamos que nos dias 18 e 25 do corrente, pelas 15 horas, se efectuarão dois sorteios para quatro chamadas duas em cada um, para construção ou aquisição de propriedades Urbanas.

Em cada um daqueles sorteios a primeira chamada será para construção ou aquisição de Casa de Tipo ECONÓMICO e a segunda para construção ou aquisição de Casa de Tipo MÉDIO, de harmonia com o disposto nos n.ºs 3 e 4 do Art.º 17.º dos Estatutos.

Nos dias daqueles sorteios será publicado no Jornal «DIÁRIO DE COIMBRA» o número de sócios que neles entrarão, cujo apuramento se fará através do Livro de Registo Geral de Sócios.

Ficam desde já convidados todos os sócios que queiram assistir.

COIMBRA, 8 de Novembro de 1968

A DIRECÇÃO

Que lhe vale usar um relógio se não tem horas?

Não deixe que relojoeiros improvisados batam mais no seu pobre relógio!

Na OUIVESARIA VIEIRA, com pessoal profissional habilitado e boa aparelhagem, alguma electrónica, executam-se concertos em toda a espécie de relógios e aparelhos de precisão, com a máxima garantia e eficiência.

Ourivesaria Vieira
AVEIRO

Pedreiros, Carpinteiros, Estucadores e Serventes

Precisam-se nas obras de

J. PIMENTA

em Reboleira - Amadora

Pagam-se os melhores salários e temos dormitório

SURDEZ em AVEIRO

MICRO-SOM, casa especializada na recuperação auditiva pela prótese, comunica aos seus Ex.ºs clientes e interessados que no próximo dia 28 do mês corrente se encontra no **OCULISTA MOTA**, em AVEIRO, o nosso gerente técnico para apresentar e experimentar os mais modernos aparelhos auditivos, nomeadamente o célebre modelo 750. Experiências e demonstrações GRÁTIS.

OCULISTA MOTA

Rua Agostinho Pitheiro, 10 — AVEIRO

Serração de Madeiras

PARA EMBALAGENS

Encarregado e Mestre de Fabrico, precisam-se para fábrica situada no norte do País, que trabalha para a exportação.

Qualquer destes lugares oferece estabilidade e outras vantagens.

Indicar idade, fábricas onde tem trabalhado, ordenado pretendido e todas as referências que possam interessar.

Resposta a este Jornal ao n.º 40.

VEJA MELHOR

com óculos do

OCULISTA VIEIRA

ÓPTICA MÉDICA DESDE 1946

propriedade da

Ourivesaria Vieira

Telf. 23274 P. P. C.

AVEIRO

Marinhas de Sal, em Aveiro

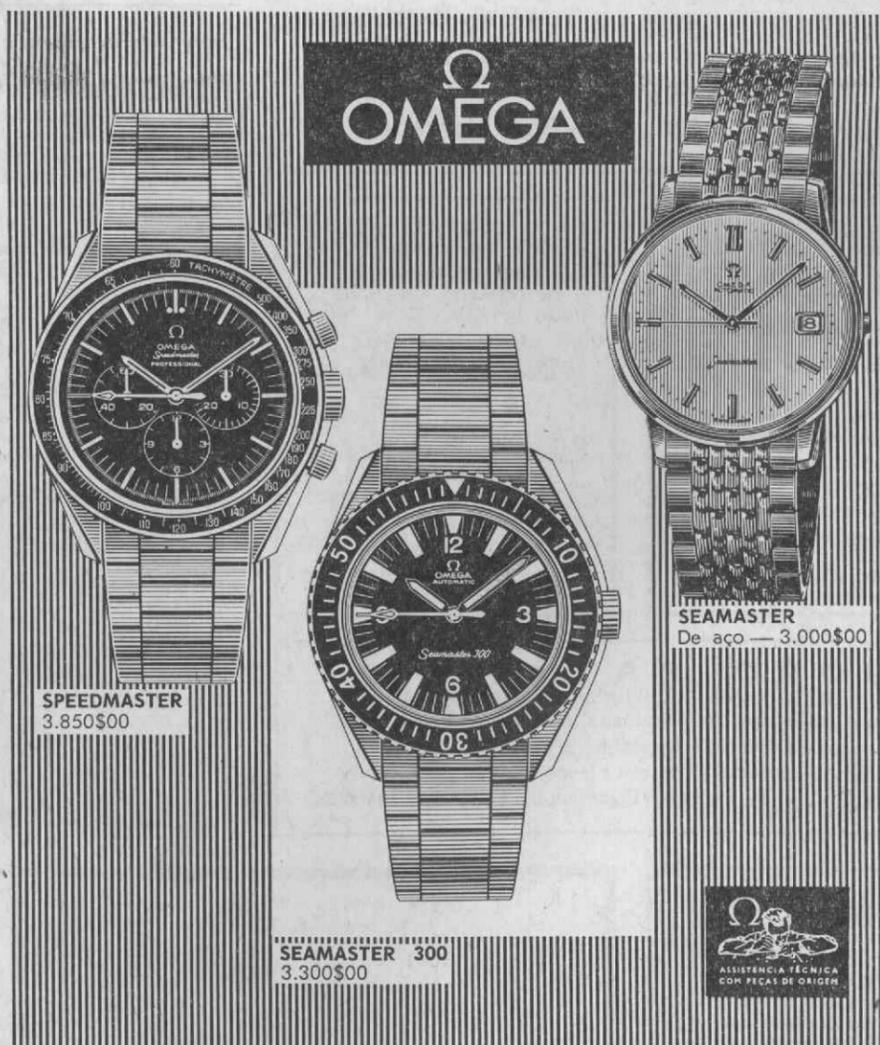
Vendem-se duas marinhas de sal com boa produção e localização, sítios no selgado de Aveiro.

Trata, Advogado DR. M. DA COSTA E MELO R. dos Combatentes da Grande Guerra, 133, Telef. 23796

AVEIRO

Leia o «Correio do Vouga»

Anuncie no «Correio do Vouga»



A legendária precisão OMEGA ao serviço de todos os desportos. Três relógios modernos em que àquela precisão se juntam a robustez e a longa duração.

AGÊNCIA OFICIAL

Relojoaria Campos

Frente aos Arcos
Telef. 23718

AVEIRO

Com cada relógio OMEGA é entregue um certificado que assegura a assistência técnica permanente em 163 países, e sempre com peças de origem.



Secretaria Notarial de Aveiro

Primeiro Cartório

CERTIFICO, para efeitos de publicação, que, por escritura de vinte e nove de Outubro de mil novecentos e sessenta e oito, de folhas onze, verso, a quinze, verso, do livro próprio número QUATROCENTOS E SETENTA-A, deste Primeiro Cartório, outorgada perante o notário Licenciado Joaquim Tavares da Silveira, foi constituída, entre António Baptista, José de Almeida Vieira, António Dias Vilarinho, Maria Otilia Fernandes Tomás Girão, Carlos Alberto Ferreira da Silva, uma Sociedade Comercial, por quotas, de responsabilidade limitada, nos termos dos artigos seguintes:

PRIMEIRO

A sociedade adopta a firma «António Baptista & Companhia, Limitada», a sua sede é na Rua Almirante Cândido dos Reis, número sessenta e dois, freguesia da Vera Cruz, concelho de Aveiro; terá o estabelecimento principal no local da sede e outro estabelecimento na mesma Rua Almirante Cândido dos Reis, número trinta e cinco; e durará por tempo indeterminado a partir de hoje;

SEGUNDO

O objecto social consiste no comércio de veículos automóveis, suas peças e acessórios, na indústria de revisão e reparação dos mesmos, venda de pneumáticos, e qualquer outro ramo de comércio ou indústria que resolva explorar;

TERCEIRO

O capital social, inteiramente realizado, é de quinhentos e cinquenta contos, dividido em cinco quotas, que os sócios subscreveram da maneira seguinte:

— uma de duzentos e setenta e cinco contos por António Baptista;

— uma de cento e cinquenta contos por José de Almeida Vieira;

— uma de cinquenta contos por António Dias Vilarinho;

— uma de cinquenta contos por D. Maria Otilia Fernandes Tomás Girão;

— uma de vinte e cinco contos por Carlos Alberto Ferreira da Silva.

Parágrafo Primeiro — A quota do sócio António Baptista foi realizada com os seus dois estabelecimentos comerciais seguintes, que tem explorado em nome individual e agora transfere para a sociedade e nela põe em comum com as respectivas máquinas, ferramentas, mercadorias, demais móveis, créditos e débitos, alvarás e licenças e todos os restantes elementos que os integram, conforme balanço dado nesta data:

a) — No valor líquido de cento e setenta e cinco contos, o estabelecimento de comércio de automóveis, suas peças e acessórios, e da representação de companhias de seguros, instalado no imóvel da Rua Almirante Cândido dos Reis, número trinta e cinco, freguesia da Vera-Cruz, desta

cidade, inscrito na matriz urbana no artigo mil setecentos e três, pertencente a Maria José Marques Rodrigues e marido António Tavares de Sousa, residentes nesta mesma Rua, no número trinta e três, pelo que lhes paga a renda anual de dezoito mil escudos;

b) — No valor líquido de cem contos, a oficina de reparações de automóveis instalada numa divisão do rés-do-chão, frente, com número sessenta e dois, do prédio urbano sito na dita Rua Almirante Cândido dos Reis, que tem os números sessenta, sessenta e dois e sessenta e dois — A, inscrito na matriz da freguesia da Vera-Cruz sob o artigo dois mil cento e noventa, pertencente a Rosa Conde, viúva, residente também nessa Rua Almirante Cândido dos Reis, no número sessenta, pelo que lhe paga a renda anual de nove mil e seiscentos escudos;

Parágrafo Segundo — As quotas dos restantes sócios foram realizadas em dinheiro, já entrado na Caixa Social;

Parágrafo Terceiro — Não são exigíveis prestações suplementares; mas os sócios poderão fazer suprimentos à Caixa nas condições e com o juro que forem acordados;

Parágrafo Quarto — Nos aumentos de capital terão preferência, em primeiro lugar, os sócios, e em segundo lugar, os seus descendentes;

QUARTO

A gerência será exercida por três sócios gerentes eleitos em Assembleia Geral;

Parágrafo Primeiro — Para obrigar a sociedade até ao valor de cinquenta contos basta a assinatura de dois dos gerentes um dos quais o sócio António Baptista se fizer parte da gerência e para quantias superiores àquela é necessário a assinatura dos três gerentes;

Parágrafo Segundo — A gerência é dispensada de caução; e os gerentes poderão delegar os seus poderes, por meio de procuração, a pessoas estranhas à sociedade;

QUINTO

A cessão de quotas dependerá sempre do consentimento da sociedade que terá também o direito de opção;

SEXTO

No caso de falecimento de qualquer sócio os seus herdeiros ou representantes exercerão em comum todos os direitos inerentes à respectiva quota, enquanto esta estiver indivisa, mas serão representados por um deles, entre todos escolhido;

SÉTIMO

A sociedade aceita que o sócio António Baptista continue a ser Agente nesta cidade da Sociedade Pedros Irmãos, Limitada, com sede em Coimbra, e como tal desempenhe as funções que presentemente exerce;

OITAVO

Quando a Lei não exigir

CURSO RÁPIDO

De aptidão profissional

Cursos absolutamente modernos que lhes facultam uma aprendizagem segura e actualizada

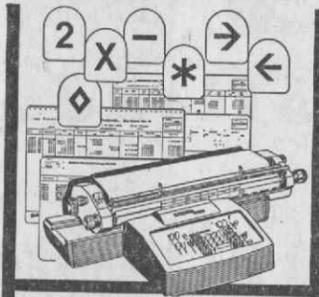
30 dias — **DACTILOGRAFIA**
40 dias — **CONTABILIDADE**

Contabilidade mecânica, contabilidade por decalque

O seu futuro assegurado

Operador (a) Mecanográfico

EFICEX KIENZLE



ESCOLA DE DACTILOGRAFIA DA MECANOGRÁFICA

RUA GUSTAVO FERREIRA PINTO BASTO, 2 - TELEFONE 23003 - AVEIRO

CARGA AÉREA

DE E PARA TODO O MUNDO

TRANSNAUTICA

Rua Nova da Alfândega, 19
Telef. 27173 (5 linhas)

Arvores de fruto seleccionadas

As mais lindas ROSAS premiadas em concursos internacionais
Camélias, arbustos, arvoredores, bolbos, sementes de flores e hortaliças.

ALFREDO MOREIRA DA SILVA & FILHOS, L.da

Viveiristas autorizados n.º 3

Rua D. Manuel II, n.º 55 - PORTO
Telef. Rosalândia - Telef. 21957

Vende-se

Terreno para duas construções, com a área de 650 m² cada, com frente para a estrada nacional, na Amaroa — Esgueira;

Vende: Júlio Pereira
R. das Carmelitas, 8
AVEIRO

Vende-se

Uma casa na Rua Antónia Rodrigues, n.º 97.

Tratar com João G. da Loura, na mesma Rua, n.º 77.
AVEIRO

VENDE

COTA representando 40% do capital da firma Boia & Irmão, L.da

CARLOS PEREIRA BOIA
Cais do Paraíso — Aveiro
Só se trata com o interessado pessoalmente.

outras formalidades, as reuniões da Assembleia Geral serão convocadas por cartas registadas expedidas com a antecedência mínima de oito dias;

NONO

Dissolvendo-se a sociedade, serão liquidatários todos os sócios e a partilha do património social será feita conforme se deliberar em Assembleia Geral.

Está conforme ao original, nada havendo na parte omitida em contrário ou além do que aqui se narra ou transcreve.

Aveiro, seis de Novembro de mil novecentos e sessenta e oito.

O 2.º ajudante

(Celestino de Almeida F. Pires)

Secretaria Notarial de Aveiro

Primeiro Cartório

CERTIFICO, para efeitos de publicação, que, por escritura de seis de Novembro de mil novecentos e sessenta e oito, de folhas dezoito, verso, e vinte, verso, do livro próprio número QUATRO — C, deste Primeiro Cartório, outorgado perante o notário Licenciado Joaquim Tavares da Silveira, foi constituída, entre Maria Fernanda Martins Fael Freire Miguel e D. Mabel Fael Freire Miguel Rita André, uma Sociedade Comercial, por quotas, de responsabilidade limitada, nos termos dos artigos seguintes:

PRIMEIRO

A Sociedade adopta a denominação de «Ontem e Hoje, Modas e Decorações, Limitada»; e fica com a sua sede e estabelecimento nesta cidade de Aveiro, — à Rua de Ilhavo, números oito e dez, freguesia da Glória;

SEGUNDO

A sua duração é por tempo indeterminado;

TERCEIRO

O seu objecto é o comércio de artigos de modas e decorações, e qualquer outro ramo de comércio ou indústria que resolva explorar;

QUARTO

O Capital social é do montante de cinquenta mil escudos, dividido em Duas Quotas de vinte e cinco contos cada uma, subscritas uma por cada um dos sócios;

Parágrafo Primeiro — Aham-se realizados em dinheiro, entrado já na Caixa Social, cinquenta por cento do capital, tendo sido metade por cada sócio e por conta da sua subscrita Quota; e os restantes cinquenta por cento serão por eles, da mesma forma e em dinheiro realizados, no prazo de cento e oitenta dias, a contar de hoje;

— Parágrafo Segundo — Não haverá prestações suplementares, além das precisas para a integração retro;

QUINTO

— Todos os sócios, mesmo os que posteriormente vierem a entrar para a Sociedade, ficam sendo Gerentes; e a gerência é dispensada de caução;

SEXTO

Qualquer dos gerentes poderá, por si só, obrigar a Sociedade;

SÉTIMO

— A gerência será retribuída ou não, conforme deliberação da Assembleia Geral;

OITAVO

— Salvos os casos para que a lei exija outros requisitos, as Assembleias Gerais serão convocadas apenas por cartas registadas, com oito dias de antecedência.

Está conforme ao original, nada havendo na parte omitida em contrário ou além do que aqui se narra ou transcreve.

Aveiro, onze de Novembro de mil novecentos e sessenta e oito.

O Ajudante,

(Luis dos Santos Ratola)

FABRICAS ALELUIA

AVEIRO

PAINÉIS COM IMAGENS

AZULEJOS LOUÇAS

Encontrou-se

Um relógio de senhora. Informa esta Redacção.

Francês e Inglês

Por diplomada em Lausanne (Études Françaises) e Cambridge (Proficiency), com prática de ensino em colégio na Inglaterra.

Telf. 27029

Precisam-se

Mecânicos para fogões a gás.

Distribuidores de gás. Carta escrita pelo próprio à Redacção ao n.º 85.

FIAT 600

Em primeira mão e em bom estado. Vende por 15 contos, ou menos, o Pároco da Torreira.

Leia o «Correio do Vougo»

AVEIRO

Cidade Paralisada

Escreve o

Sindicato dos Emp. de Escritório e Caixeiros

Ex.^{mo} Senhor

Director do «Correio do Vouga»:

No n.º 1959, do semanário que V. Ex.^a proficientemente dirige, vem publicada uma local com o título «Aveiro, cidade paralisada» onde é transcrito um artigo da Ex.^{ma} Senhora D. Carolina Homem Christo, inserto no semanário «Litoral» n.º 729, de 26 de Outubro passado, que nos sugere algumas considerações, cuja publicação agradecemos:

Desde 1964 que a Câmara Municipal de Aveiro, estabeleceu no Concelho, o regime de «fim de semana» durante os meses de Junho a Setembro para o comércio, com encerramento dos estabelecimentos aos sábados às 13 horas.

Tal regime causou grande desgosto na classe de empregados comerciais e em grande parte das entidades patronais. Outros, porém, reagiram e alguns tomaram a iniciativa de aliciar os restantes para reclamarem contra essa medida, mas sem resultado.

Claro que já se esperava tal reacção, pois sempre ela existe quando surge uma ideia nova, mas nem a argumentação nem o número de subscritores, conseguiram convencer.

Adoptada tal medida, esta passou a ter mais adeptos, pois até já alguns dos reclamantes a aceitavam de boa mente, depois de terem verificado que não sofriam prejuízos económicos com ela, ao contrário do que a princípio supunham.

Como consequência, o Grémio do Comércio de Aveiro, recebeu uma petição assinada pela maioria dos comerciantes da Cidade, representando os vários ramos de actividade, para que aquele Organismo intercedesse junto da Câmara Municipal de Aveiro, a fim de ser estabelecido o regime de «fim de semana» todo o ano. Frize-se bem. Foram os comerciantes que pediram!

Então a Câmara, em sua reunião de 11 de Junho último, sancionada pelo Conselho Municipal, por maioria, em sessão extraordinária de 14 do mesmo mês, deliberou instituir no Concelho de Aveiro, para o comércio não abrangido por disposições especiais, o regime de «fim de semana» durante os meses de Janeiro a Dezembro.

Não foi, porém, notada qualquer reacção dos restantes comerciantes, o que seria de esperar, como aliás sucedera já anteriormente.

Apenas surgiram no «Litoral» em seus números 729 e 730 de 26 de Outubro e 2 de Novembro, dois artigos da Senhora D. Carolina Homem Christo, por quem temos a maior admiração e respeito, a discordar de tal medida, mas com quem não podemos estar de acordo, na circunstância, pela razão seguinte:

Anteriormente ao estabelecimento de tal regime, já vários ramos de comércio, voluntariamente, adoptaram o «fim de semana» para todo o ano — os armazéns de lanifícios e os de tecidos de algodão. Seguiram-se-lhes os estabelecimentos de ferragens e os de ourivesaria e relojoaria.

Daquela deliberação, da Câmara Municipal estão excluídas as mercearias de retalho.

Pois pasmai. Até algumas destas estão, voluntariamente, a encerrar ao sábado de tarde!

Isto parece demonstrar-nos que tal resolução camarária agrada não só à classe dos empregados comerciais, como também às entidades patronais, salvo algumas excepções, como quase sempre acontece com tudo.

Estamos pois convencidos que tal regime em nada afecta a economia dos estabelecimentos. E sendo assim, porque tirar aos em-

CONTINUA NA PAGINA SEIS

Depoimento de um Conselheiro Municipal

Ex.^{mo} Senhor

Director do «Correio do Vouga»:

Não tenho quaisquer interesses ligados ao comércio da cidade, nem ao comércio de qualquer das freguesias do concelho.

Sou apenas um modesto membro do Conselho Municipal que, como representante daquelas e na sessão própria, votou contra o encerramento dos estabelecimentos comerciais ao sábado de tarde. Sobre a petição apresentada, foram ainda feitos alguns reparos de ordem jurídica, mas estes logo dominados por uma ténue votação.

É que antevi não só os prejuízos que dessa medida adviriam para muitos comerciantes, mas também os inconvenientes e contrariedades para o próprio público, quer do burguês cidadão, quer das aldeias, não falando já no aspecto desolador e triste que ofereceria a nossa cidade. E o panorama está à vista, como muito bem o focou, nos seus dois apreciados artigos no «Litoral», a precaríssima escritora aveirense sr.^a D. Carolina Homem Christo, a quem efusivamente felicito, bem como a todos os que apoiam este magno problema.

Quanto aos comerciantes, não precisarão eles de ver aumentado o volume das suas transacções, visto que muitos se queixam das dificuldades que têm em satisfazer os seus encargos e, entre estes, o das suas pesadas contribuições?

Quanto ao público, sendo o sábado véspera de festas religiosas e até cívicas, de casamentos, baptizados, passeios organizados, etc., não destina ele, aproveitando a vacatura que lhe é proporcionada por outras actividades, a tarde de sábado para efectuar as suas compras?

São já bastantes os casos de pessoas que para efectuar certas aquisições, visto que o encerramento não é geral, se deslocam a Ilhavo, Porto e Coimbra.

Eu não sou contra o descanso semanal, pois este não só é cristão como é salutar, nem contra as regalias devidas aos empregados comerciais e a que têm direito, mas há que atender aos interesses da colectividade.

Não podemos fazer tábua rasa sobre o legítimo gozo do descanso semanal ou seja estabelecê-lo para todas as actividades humanas nos mesmos dias, horas e lugares.

Se assim fosse, na tarde de sábado, o médico e o enfermeiro abandonariam, nos hospitais, os seus doentes, o maquinista pararia a sua locomotiva, o piloto naval ou aviador interromperia as suas rotas de viagem, o motorista o seu taxi, enfim, pensões, hotéis, teatros e cinemas, etc., deixariam de funcionar, e até, se fosse possível, diríamos à terrível Parca: **Suspende lá hoje a tua foice sangadora porque estamos em descanso semanal!**...

Eu sou dos que entendem que capital e trabalho devem andar de mãos dadas e na melhor harmonia possível, porque o trabalho pouco vale sem o capital e este nada vale sem o trabalho, pois é deste que aquele depende. E assim, patrões e empregados (alguns dos quais serão talvez amanhã patrões) deveriam viver sempre na melhor concordância possível de interesse, sem exploração da entidade patronal para com os seus servidores e também sem qualquer animadversão da parte destes para com aquela.

Finalmente, senhores comerciantes aveirenses, **errare humanum est** e, se amais Aveiro e se, no vosso próprio interesse, queis que a vossa cidade seja um centro de turismo, não lhe fecheis as portas ao sábado (mal por mal antes às segundas-feiras da parte da manhã) e abri bem as entradas e as montras dos vossos estabelecimentos, alguns dos quais pela sua artística e bela apresentação muito honram a cidade.

Não sendo assim, não vale a pena fazer postais ilustrados e outros reclames convidativos para a visitarem!

João de Pinho Brandão

Carta de um Empregado de Escritório

Ex.^{mo} Senhor

Director do «Correio do Vouga»:

Usando da faculdade conferida por V. Ex.^a no último número do Jornal que tão proficientemente dirige, aqui estou para, com as minhas modestas e despretensiosas palavras, dar mais uma ache-ga ao melindroso problema suscitado pelo movimento detractor que se esboça contra a «semana inglesa» do comércio aveirense e que esse Jornal secunda.

Publicou o «Correio do Vouga», no passado dia 8 do corrente, duas cartas subordinadas àquele assunto, cartas estas a que se segue uma «Nota da Redacção» cuja autoria julgo ser de V. Ex.^a. Abstenho-me de comentar as duas referidas cartas: a primeira, para não ter de ser contudente; a segunda porque, embora com muitos pontos de vista coincidentes com os meus, muito haveria a acrescentar-lhe.

Venho portanto referir-me àquela «Nota da Redacção» e à que antecedeu a transcrição do artigo «Aveiro — Cidade Paralisada» da autoria da Ex.^{ma} Sr.^a D. Carolina Homem Christo, e que teve lugar no «Correio do Vouga» de 1 do corrente.

Detendo-me no conteúdo desta última — para seguir a respectiva cronologia — verifico com espanto que o «Correio do Vouga» considera «altamente meritória» a campanha desenvolvida pela articulista, isto é: a **abolição, pura e simples, da «semana inglesa» do comércio de Aveiro!**

O facto surpreende-me e choca-me profundamente, tanto mais quanto é certo de que a afirmação parte de um jornal católico para quem os valores humanos deverão estar muito acima de quaisquer interesses materiais! Se é verdade que o «Correio do Vouga» entende que «...sendo muito respeitáveis os interesses dos trabalhadores do comércio, tudo se poderá concertar, sem ofensa dos seus direitos...», não menos certo é que, apoiando o parecer da Ex.^{ma} Sr.^a D. Carolina Homem Christo, que é mesmo coincidente com o seu — vidé número de 8-11-69 — o Jornal se contradiz pois que o artigo transcrito não preconiza outra solução para a «paralisia» que acometeu Aveiro que não seja a abolição da «semana inglesa» do comércio, menosprezando assim os interesses e direitos incontestáveis duma digna classe trabalhadora.

Verifico deste modo que, — e

isto passando já para a segunda «Nota da Redacção» — o «Correio do Vouga», para que possa dar livre e isento desenvolvimento à solução que perfilha para obviar à «paralisia» que, no seu entender, afecta a cidade, **deverá opor sérias reservas ao escrito da Ex.^{ma} Sr.^a D. Carolina Christo!**

Só assim, Senhor Director, o «Correio do Vouga» poderá buscar uma solução para o problema, — em meu entender inexistente — mais consentânea com os anseios de todos **mas tendo em conta que os direitos de milhares de cidadãos não podem ser subvertidos pelos interesses discutíveis de meia dúzia de indivíduos!** De contrário, o «Correio do Vouga» cairá no outro lado da «trincheira», contrariando assim a linha de conduta que é seu apatário!

O problema da «semana inglesa» para o comércio aveirense reside simplesmente, a meu ver, numa dificuldade de adaptação, por parte de um reduzido número de pessoas, ao progresso social duma classe trabalhadora, facto que se repete através dos tempos e que, muito recentemente existiu quando da instituição de tal regime nos meses de verão e que hoje todos aceitam normalmente, inclusivé a Ex.^{ma} Sr.^a D. Carolina Homem Christo!

O pretensio problema da «paralisia» da cidade e dos «fantasmagóricos» prejuízos que dela advêm, teria de ser objecto duma longa análise motivo porque não será oportuna, neste momento, a sua escalpelização, dados os condicionamentos de espaço com que luta esse conceituado órgão informativo da cidade.

Todavia, permita-me V. Ex.^a que, à observação de que «...O Município tem essencialmente de velar... pelos interesses do público comprador...» eu contraponha que **o Município tem primordialmente que velar pelos interesses de todos os munícipes** entre os quais, como é evidente, se incluem os milhares de empregados comerciais que a cidade possui! ...Além disto, entre o público comprador a que o «Correio Vouga» se refere também deverão incluir-se aqueles milhares de munícipes! Ou não será assim?!...

A este propósito e para terminar, — que a carta já vai longa contrariando assim as indicações de V. Ex.^a — quero manifestar-lhe o meu desgosto pela infeliz — perdõe-me o termo — observação feita no último «Correio do Vouga».

CONTINUA NA PAGINA SEIS

Nota da Redacção

«Correio do Vouga» manifestou já, e por mais de uma vez, o seu ponto de vista sobre o problema do regime da chamada semana inglesa. Fê-lo com a habitual franqueza e dando plena abertura aos que à volta do assunto quisessem pronunciar-se, com a exclusiva ressalva da correcção e o pedido do possível simetismo. Não obstante não se ter anuído à nossa solicitação, preferimos o sacrifício de espaço à denegação da nossa promessa.

Está o problema tratado por quem competentemente poderia versá-lo em representação de teses antagónicas — e uma dessas teses autorizada com a chancela do Presidente da Direcção dos Empregados de Escritório e Caixeiros.

Foi útil, indiscutivelmente, que tal problema se houvesse estado nas colunas da imprensa local — menos porque esta tenha apresentado soluções do que por ter permitido que o mesmo se equacionasse em termos de poder ser agora resolvido pelos organismos competentes.

Não deixaremos de acentuar — e com mágoa o dizemos — que, sendo a nossa tese «cidade paralisada» e defesa de interesses por certo de interesses, se tenha ido além dos nossos propósitos com interpretações e com juízos nem sempre justos.

Cumprida a nossa tarefa, é este o momento de deixar a solução do pleito às entidades oficiais.

ANO XXXVIII — NÚMERO 1922 — AVEIRO, 15-11-1968 AVENÇA

47

Biblioteca Municipal

AVEIRO

Encerramento maciço, não

CONTINUAÇÃO DA PRIMEIRA PAGINA

está habilitado a adquirir o que necessita. E só assim se explica que em muitas localidades ao sábado, em lugar de se fechar, se prolongue a abertura das lojas até às 9 e 10 horas da noite. Devem ter chegado à conclusão desta necessidade pois não acredito que o façam por desporto. Como compen-sam os empregados, não sei, pois não são assuntos da minha especialidade. Mas sem dúvida que o fazem dentro de regulamentos estabelecidos, pois até em Lisboa, no que toca a mercearias, assim é. E chego ao fim, no que respeita à semana inglesa em Aveiro, aqui deixando uma sugestão: se

concluírem, interessados e técnicos, que a economia local pode suportar o fim de semana durante todo o ano, ao contrário do que se faz no resto do país, que escolham para aplicá-lo, então, a alternativa sábado/segunda-feira, ou seja, o encerramento de parte dos estabelecimentos de todos os ramos sábado à tarde e outra parte segunda de manhã, de forma a que a cidade não morra e o público estranho ao assunto, que é a maioria da população, não seja privado dos abastecimentos e serviços a que tem direito. Julgo estar dentro da razão.

C. H. C.